

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXVIII /// Outubro de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito

04 SR SANTARÉM

Técnicos reunidos com as equipas da UMP

Visita dos técnicos decorreu no âmbito de uma reunião do Secretariado Regional de Santarém, que teve lugar na UMP.

10 MONFORTE

Azulejos ganham vida em centro temático

'Monforte Sacro' resulta de parceria entre Misericórdia e autarquia para preservar azulejos sobre a rainha Santa Isabel.

18 REDINHA

Igreja reabriu portas após obras de restauro

Igreja da Misericórdia da Redinha reabriu à comunidade com um colóquio sobre história, arte e património.

24 ÓBIDOS

Livro sobre a génese apresentado no Fólio

A 17.ª publicação da Misericórdia de Óbidos foi apresentada no Fólio - Festival Literário Internacional de Óbidos.

Reafirmar a missão 20

Mais de 100 Misericórdias rumaram a Fátima para reafirmar os valores, fé e missão, assentes nas 14 obras de misericórdia, e cumprir a promessa feita pelo Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, durante a pandemia, de regressar ao santuário mariano para rezar pelos que partiram. A terceira Peregrinação Nacional das Misericórdias reuniu cerca de cinco mil peregrinos, entre irmãos, trabalhadores, órgãos sociais e utentes





‘Espaço que seja sinónimo de casa’

A Misericórdia de Alcácer do Sal inaugurou uma estrutura residencial especializada em demências e dependências com 48 vagas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Envelhecimento Alcácer do Sal tem uma nova estrutura residencial especializada em demências e dependências, gerida pela Misericórdia local, na sequência de obras de remodelação financiadas pelo Alentejo 2020, Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) e município, num valor superior a 1,5 milhões de euros. A Residência José Godinho Jacob, com 48 camas, foi inaugurada a 27 de setembro, com a presença do arcebispo de Évora, representantes da autarquia, Segurança Social, FRDL, União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Santas Casas do distrito.

Segundo o provedor, a remodelação deste edifício vai permitir responder a uma necessidade sentida no distrito, que é transversal a todo o país: o aumento exponencial das demências e

dependências no seio de uma população cada vez mais envelhecida. “Antigamente tínhamos quatro ou cinco utentes com demência, num total de 90, e hoje temos 40. Estas pessoas precisam de um espaço muito especial, com estímulos controlados, e de uma equipa técnica especializada como a que nós temos aqui, que esteve em Fátima [Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, da UMP] a fazer uma formação”, adiantou durante a cerimónia de inauguração.

No seu discurso, Fernando Molha dos Reis revelou ainda a aposta da direção numa equipa jovem e diferenciada, a quem deixou um pedido, em nome de todas as pessoas que acolhem: “quando vier para cá morar, quero que respeitem a minha história de vida e dignidade, quero viver num espaço que seja sinónimo de casa, quero tomar banho e comer à hora que quiser, quero escolher a minha roupa, quero que me deixem comer sozinho, mesmo que demore uma hora a fazê-lo, quero que me levantem e que não me deixem ver televisão o dia todo”.

Segundo a diretora da estrutura residencial, Madalena Ambrósio, o desafio assumido pela equipa técnica multidisciplinar é “muito

exigente”, mas todos estão munidos de “muitas ideias, motivação para trabalhar e o suporte da Mesa Administrativa e coordenador-geral”.

Entre os discursos oficiais, das restantes entidades, ficou igualmente patente a necessidade de renovar os lares, de garantir formação e remuneração adequada e de promover o emprego jovem qualificado, num compromisso coletivo de responder às necessidades da população.

A diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, Luísa Malhó, destacou a importância de “respostas que assegurem serviços de humanismo, proximidade e de qualidade e a necessidade de ter funcionários bem remunerados e qualificados”.

Por sua vez, António Ceia da Silva, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, defendeu uma adaptação dos lares de idosos e elogiou a decisão de especializar esta unidade na área das demências, “uma realidade incontornável”.

A este respeito, o arcebispo de Évora, Francisco Senra Coelho, lembrou que os “idosos não perdem a sua dignidade nem voltam a ser crianças, são seres humanos, com direito à pri-

vacidade, ao segredo, à identidade e opinião. E isso passa pela competência de quem serve, que, como sabemos, não é bem paga. São voluntários do sorriso, da ternura e da escuta”.

Para fazer face a este “tsunami social que estamos a viver”, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, recomendou unir esforços com “as autarquias, o Estado e as instituições”, investir em unidades dirigidas a demências e reforçar a capacidade da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, “que, sem contar com as demências, já deve precisar de mais de 25 mil camas”.

Apesar das dificuldades no terreno, o presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vítor Proença, louvou a “fibra dos provedores” e reconheceu o empenho do presidente da UMP, que “todos reconhecem como um grande líder e lutador pleno do trabalho das Misericórdias”.

No final da cerimónia, tomou posse o novo capelão da Santa Casa, Moisés Janela Antunes, e foram homenageadas duas trabalhadoras da Santa Casa, com vínculo superior a 30 anos, Mariana Pepe e Maria dos Anjos Marrafa, que iniciaram funções em 1980. **VM**

Obras para lar e sede já arrancaram

Fátima A Misericórdia de Fátima-Ourém deu início à construção da sua nova sede, que inclui uma estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), um sonho que começou há 18 anos, tantos quantos tem a instituição, como recordou a provedora Fernanda Rosa, na cerimónia de colocação da primeira pedra.

Aos elogios pela coragem e resiliência da instituição por avançar com o projeto em "tempos difíceis", a provedora respondeu sublinhando a necessidade da obra, que considera "absolutamente fundamental". "Este é um desafio coletivo, porque é também uma responsabilidade coletiva", afirmou Fernanda Rosa, referindo que o investimento totalizará quatro milhões de euros (ME), um milhão a mais do que o inicialmente previsto.

"A conjuntura é desfavorável, mas isso não nos demove. Sabemos que estamos no bom caminho e que, dentro de dois anos, estaremos aqui para celebrar mais uma etapa, com a inauguração", reforçou a provedora.

A edificar na localidade de Moimento, as futuras instalações terão capacidade para 50 utentes em ERPI e irão alojar as restantes valências da instituição, nomeadamente serviço de apoio domiciliário, centro de convívio e gabinete de apoio ao familiar e doente de Alzheimer. Só o centro de dia para doentes de Alzheimer continuará a funcionar num espaço cedido pela paróquia de Fátima.

"Esta estrutura fará a diferença aqui em Fátima", reconheceu Renato Bento, diretor do Centro Distrital de Segurança Social de Santarém, salientado que, face ao envelhecimento da população, a ERPI "é uma resposta âncora de qualquer instituição do setor social".

Já o presidente da Câmara de Ourém, Luís Albuquerque, referiu-se ao início da obra como "um dia histórico, ambicionado há muitos anos", recordando que, desde a sua fundação, a Santa Casa tinha como objetivo construir instalações "próprias e mais adequadas" ao serviço que presta.

Com um prazo de execução de dois anos, a obra será comparticipada em 1,1 ME pelo programa PARES 3.0 e contará com um apoio de 250 mil euros do município. O valor em falta será obtido através do recurso à banca. 

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Alfeizerão Voluntariado cria mantas para idosos

A Misericórdia de Alfeizerão vai receber 80 mantas pela altura do Natal, realizadas em crochê e tricô por cerca de vinte voluntárias. A oferta está a ser dinamizada pelo Baú das Memórias, espaço cultural da freguesia e o objetivo é, de setembro a dezembro, trabalhar quatro mil quadrados que resultem em 80 mantas, cada uma com as iniciais do nome de cada residente do lar.



Centro Luís da Silva Uma visita 'inesquecível' para todos

O Centro Luís da Silva, equipamento da UMP em Borba, recebeu, a 11 de outubro, a visita do árbitro internacional de futebol, Luís Godinho. O árbitro encontrou-se com vários utentes a quem entregou camisolas oficiais de clubes portugueses, tendo recebido uma tela realizada no âmbito das atividades ocupacionais. Nas redes sociais, Luís Godinho mostrou-se sensibilizado e agradecido pela experiência que considerou "inesquecível". Foi "uma manhã enriquecedora que me fez regressar a casa com a vontade imensa de voltar", escreveu.

São Brás de Alportel Fotografias que mostram transformação

A Misericórdia de São Brás de Alportel, através do Museu do Traje, organizou a exposição "Time Lapses - no Algarve, a parar o tempo", com fotografias de João António Fazenda. As obras mostram a transformação pela qual o Algarve passou desde a década de 1960 e podem ser vistas até ao dia 30 de março de 2024.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Portugal na Europa?

Os chefes de Estado da União acordaram, em outubro, recomendar aos Países-Membros que desenvolvam melhores condições para a economia social. Enaltecem o papel que as instituições sociais têm tido no desenvolvimento de competências dos cidadãos e sublinham que estas instituições facilitam o acesso ao mercado de trabalho também a grupos vulneráveis.

Nesta que é a primeira recomendação de sempre do Conselho Europeu sobre economia social, é partilhada a preocupação de que o acesso a financiamento é mais difícil para as IPSS do que para empresas ou organizações que buscam o lucro. Os Estados-Membros são, pois, incentivados a implementar medidas que melhorem o acesso a financiamento público e privado, inclusivamente para utilizar da melhor forma os fundos europeus.

Na realidade, por vezes, os esforços de instituições nacionais no sentido de dar resposta a desafios como a habitação social, desenvolver projetos, apresentar candidaturas vencedoras, continuam a ser postos em causa pela máquina burocrática da administração pública. Valeria a pena, para que um dia não se lamentem não termos aproveitado as oportunidades, que todas as entidades, organismos, diferentes patamares do Estado, se comessem por articular de forma adequada para que o trabalho de uns não se perca por regras ou critérios que parecem não se aplicar a todos da mesma forma.

Por outro lado, quando se faz referência aos desafios do envelhecimento, não se pode passar ao lado da discrepância que em Portugal existe entre algumas perceções e a realidade. As instituições sociais não podem nem devem ser tratadas como subsídio-dependentes. O que a economia social verdadeiramente necessita é que os serviços que se prestam à comunidade tenham uma compensação mais justa. Ou que se os preceitos constitucionais de proteção à família, proteção da saúde, proteção das crianças, proteção das pessoas idosas, ainda valem, haja um esforço real de aproximar as participações públicas ao custo médio das respostas.

Levar à prática as recomendações do Conselho Europeu é o desafio que, mais do que nunca, se coloca aos Governos. Quanto ao mais, instituições como as Misericórdias não deixam de, no dia a dia, reafirmar a missão. 

NÚMEROS EM DESTAQUE

20,1

De acordo com dados do Observatório Nacional de Luta Contra a Pobreza da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti Pobreza, no seu Relatório Pobreza e Exclusão Social em Portugal 2023, 20,1% da população residente em Portugal estava em risco de pobreza ou exclusão social.

16,8

As mulheres são as que acumulam um maior risco de pobreza ou exclusão social e maior risco de pobreza monetária (16,8%).

12,2

O estudo destaca também a vulnerabilidade da população empregada, com 12,2% dos trabalhadores em risco de pobreza ou exclusão social.

EM AÇÃO

Covilhã
Informar sobre
a aquisição de
nacionalidade

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã organizou, no dia 18 de outubro, uma sessão informativa para migrantes com o tema 'Como obter a nacionalidade portuguesa'. Conforme refere nota nas redes sociais, a ação visa facilitar o acesso a informação sobre a aquisição da nacionalidade para cidadãos estrangeiros e foi organizada no âmbito do Centro de Apoio ao Migrante, resposta da Santa Casa vocacionada para a população estrangeira a residir na região.

**Loulé**
Jovens checos
em estágio junto
de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Loulé recebeu um grupo de estagiários na área da geriatria, oriundos da República Checa. Os jovens passaram pelos serviços da estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia e animação sociocultural. Para celebrar a passagem pela Santa Casa, o grupo apresentou, no último dia, um breve concerto e deu a experimentar aos utentes da Misericórdia alguns petiscos tradicionais do seu país.

Técnicos de 16 Misericórdias
visitaram a sede da UMP

Visita dos técnicos decorreu no âmbito de uma reunião do Secretariado Regional de Santarém, que teve lugar na sede da UMP, em Lisboa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

SR Santarém Um grupo de técnicos de 16 Misericórdias do distrito de Santarém esteve reunido com a equipa da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 26 de setembro, para conhecer os serviços prestados, em diferentes áreas de atuação, e fazer uma visita-guiada ao Palácio Vianinha, que acolhe a sede da UMP desde 2008. O encontro decorreu no âmbito da reunião de Secretariado Regional (SR) de Santarém, que teve também lugar em Lisboa.

Na sessão de boas-vindas, o presidente da UMP referiu que a ideia deste encontro partiu do presidente do SR de Santarém, Manuel Maia Frazão, durante o Congresso Nacional das Misericórdias, mas a intenção é estender o convite a outros distritos. “Queremos replicar estes convites porque é uma ideia muito interessante e nós estamos aqui para acolher boas ideias, sobretudo as que reforcem a nossa participação”, disse Manuel de Lemos, numa

breve introdução, onde fez alusão ao “edifício histórico que foi reabilitado pela UMP para uma utilização virtuosa”.

Após esta primeira intervenção, os grupos repartiram-se por duas salas para aprofundar questões relacionadas com a sua atividade diária, sobretudo ao nível da gestão das equipas, organização dos equipamentos e equilíbrio financeiro.

Uma partilha de experiências e conhecimentos valorizada pelas responsáveis que vieram de diferentes locais do distrito para conhecer o rosto dos colegas das Misericórdias e da UMP, com quem trocam emails e telefonemas. “Isto para mim é tudo novidade, estou há seis meses como diretora técnica, a provedora costuma vir mais a estas reuniões”, reconheceu a responsável de Alcanede, Patrícia Ramos, sendo corroborada pela colega de Rio Maior, Vanda Santos, diretora do lar de idosos. “Falamos ao telefone com alguns, mas não nos conhecemos pessoalmente. Estou ao rubro com a visita ao palacete”, admitiu, antes de conhecer a história do edifício, numa visita orientada pelo responsável pelo Gabinete do Património Cultural (GPC).

O entusiasmo não esmoreceu durante a tarde em que foram prestados esclarecimentos sobre o acesso a fundos comunitários (Portugal 2020, Portugal 2030, Plano de Recuperação e Resiliência), formação, património, comuni-

cação e identidade, contratação coletiva, inspeções, cálculo de comparticipações, modelos de trabalho e organização das equipas.

A conversa foi orientada, de forma rotativa, pelas equipas da UMP e gerou um debate muito participado, onde todos reforçaram a necessidade de repetir este formato de sessão de trabalho. “Precisamos disto uma vez por semana”, rematou Alice Rodrigues, diretora técnica da Santa Casa de Pernes, pedido a que se juntou mais tarde a colega de Rio Maior: “Queríamos disto o dia todo”.

Os acordos de cooperação e a sustentabilidade das respostas sociais na área do envelhecimento, que segundo a maioria das técnicas apresentam défices crónicos, foram alguns dos temas que motivaram discussão com a equipa do Gabinete de Ação Social (Susana Branco, na direção, Elisabete Martins e Francisca Ferreira). Falando sobre financiamento, a responsável do gabinete propôs como alternativa aos modelos tradicionais a definição de programas de responsabilidade social e de mecenato, “mostrando aos privados que eles podem beneficiar a sua reputação associando-se a nós”.

O equilíbrio financeiro das respostas sociais, no que diz respeito a cálculos de comparticipação e rácios de pessoal, foi mais uma vez tema de conversa com o responsável do Gabinete de



Auditorias, Márcio Borges, que recomendou que se encontre um “equilíbrio entre os rácios ideais para a sustentabilidade e para o funcionamento”, diante de uma plateia ávida de conhecimento e com o rosto carregado pela preocupação.

A contratação coletiva e a organização das equipas foram outras das questões que mais interesse suscitaram, durante a conversa com a responsável do Gabinete de Assuntos Jurídicos, Alexandra Estrela, com a partilha de dificuldades na gestão de turnos, férias e horários, contratação e manutenção dos postos de trabalho.

O encontro com os profissionais do distrito de Santarém permitiu ainda refletir sobre a importância da memória e identidade das instituições, em dois momentos: na abertura da sessão, com o responsável do GPC, Mariano Cabaço, que alertou para a necessidade de inventariar e preservar os acervos; e, mais adiante, com a responsável do Gabinete de Comunicação e Imagem, Bethania Pagin, que apelou ao registo e partilha de histórias (jornal@ump.pt) em diferentes plataformas (VM e outras) para inspirar boas práticas.

Adicionalmente, foram prestados esclarecimentos relativos ao funcionamento da plataforma Rede UMP, pela equipa do Gabinete de Administração, Aproveitamento e Informática (Filipa Cruz e Patrícia Catarino).

No encerramento, o presidente do SR de Santarém, Manuel Maia Frazão, reconheceu a mais-valia da iniciativa para técnicos e provedores em termos de partilha de experiências e contacto de proximidade. Este modelo de trabalho vai ser replicado às restantes estruturas regionais, estando o próximo encontro marcado para o dia 9 de novembro, na sede da UMP, com as Misericórdias do distrito de Lisboa. 

Santo Tirso ‘MaiorIdades’ debate cancro na velhice

A Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso lançou a iniciativa ‘MaiorIdades’, um evento anual que, este ano, tem como tema o cancro no envelhecimento. O evento consistiu num debate entre Manuel Sobrinho Simões, presidente da Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, e Elsa Logarinho, investigadora e especialista em envelhecimento. A conversa teve como objetivo promover o conhecimento sobre vários assuntos ligados à geriatria.



Vila do Bispo Devolver aves selvagens à natureza

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo recebeu, a 6 de outubro no Lar de Sagres, três técnicos do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens da Ria Formosa (RIAS) para um momento especial. A associação, cujo propósito é tratar animais selvagens e reintegrá-los no habitat natural, devolveu à natureza uma ave recuperada no centro, na companhia dos idosos. A ação teve lugar nos dias em que decorria em Sagres o 14.º Festival Observação de Aves & Atividades de Natureza de Sagres.

Conhecer por dentro a história do Palácio Vianinha



UMP A sede recebeu dezenas de visitantes no âmbito das Jornadas Europeias do Património

A União das Misericórdias Portuguesas abriu as portas da sua sede para visitas-guiadas no âmbito das Jornadas Europeias do Património

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

História A sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa, esteve aberta ao público, no dia 22 de setembro, para visitas guiadas no âmbito das Jornadas Europeias do Património (JEP). Ao longo do dia, cerca de meia centena de pessoas tiveram a oportunidade de conhecer a história do Palácio Vianinha, com o acompanhamento do responsável do Gabinete do Património Cultural, Mariano Cabaço. Também os trabalhadores da sede ficaram a conhecer melhor os factos que marcaram o que é hoje o seu espaço de trabalho.

Os curiosos apareceram entre as 10 horas e as 16h30 junto da sede da UMP, aliciados pelas JEP, que decorreram entre os dias 22 e 24 de setembro sob o tema ‘Património Vivo’. Ansiosos pela possibilidade rara de conhecer por dentro um antigo palácio em plena Lisboa, o início de cada visita foi demarcado pela escadaria de mármore que se situa na atual entrada principal do edifício, antigo pátio das traseiras, onde ficava a cavalaria.

Mandada construir por Francisco Isidoro Viana em 1861, chefe da casa bancária Fonse-

cas, Santos & Viana, a outrora ‘Quinta Viana’ ocupava um quarteirão com o palácio e os seus jardins, área que se viu reduzida aquando da construção da Avenida da República. Com o desenvolvimento de Lisboa, o edifício adaptou-se às tendências da cidade, como é evidente pela mudança da entrada principal e pela estrada que atravessou o antigo terreno de Isidoro Viana, rua a que foi atribuída o nome do banqueiro.

Mariano Cabaço esclareceu as várias vidas que o palácio teve ao longo do tempo: em 1933, o proprietário muda-se e o palácio é adquirido pelas Franciscanas Missionárias de Maria que transformam o espaço num colégio. Primeiro, reservado a raparigas e, depois, aberta a rapazes, o colégio acolhia crianças cujos pais não estavam disponíveis a ensinar. Cerca de duas décadas depois, em 1950, o espaço é convertido em Escola Superior de Enfermagem, cujo nome original era ‘Ação Social Ultramarina das Franciscanas Missionárias de Maria’, de onde saíram diplomadas as primeiras enfermeiras paraquedistas de Portugal.

Em 1997, o edifício passa a ser propriedade da UMP e, após obras de requalificação, transforma-se, em 2008, na sua sede oficial, inaugurada pelo então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva. No interior do edifício, os visitantes puderam ver a exposição permanente de quadros sobre as 14 obras de misericórdia, comissionados pela UMP na viragem do século XXI, assim como as várias telas do projeto Arte Contemporânea. 

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN

NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct-2015, Dijon, France

FRASES



Direito de defesa não é direito de vingança

Ana Gomes
Comentadora da SIC Notícias
Sobre o conflito na Faixa de Gaza



O feminismo, numa sociedade liberal, garante que cada uma de nós pode ser o que bem lhe apetece, incluindo limitar-se a ser um bonito objeto decorativo

Eugénia Galvão Teles
Jurista
Sobre o debate em torno da Miss Portugal 2023 ser uma mulher transgénero



Não há nenhuma razão histórica, política ou outra que possa servir ao assassino para ignorar a diferença entre o bem e o mal no ato de assassinar uma criança

Rui Tavares
Deputado na Assembleia da República pelo Livre
Sobre o conflito na Faixa de Gaza

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia do Fundão



FUNDÃO 50 TONELADAS DE UVAS BRANCAS E TINTAS

A Misericórdia do Fundão está literalmente a colher os proveitos do investimento que tem feito na produção de uvas nas suas quintas. Segundo comunicado, a colheita deste ano aproximou-se das 50 toneladas: 35 de uvas tintas e 15 de uvas brancas. “Os resultados reforçam a aposta da Mesa Administrativa na plantação, há seis anos, de novas vinhas na Quinta da Panasqueira cujo potencial se junta às boas colheitas das vinhas velhas existentes há cerca de vinte anos” e a “qualidade das uvas produzidas reflete-se na produção de vinhos de grande qualidade, reforçando a credibilidade dos vinhos já premiados com a marca Quinta d’Arraboa”, remata a nota.

O CASO

‘Impacto brutal nas contas’

Despesa O aumento do salário mínimo nacional, em 2024, vai ter um “impacto brutal nas contas” e pode conduzir ao encerramento de muitos lares se não houver um “aumento muito significativo” das comparticipações do Estado em janeiro. O alerta foi feito pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, a diversos órgãos de comunicação social, no dia 16 de outubro.

Face ao aumento estimado dos custos, que ronda os 85 euros por trabalhador (incluindo subsídios de férias, de Natal e descontos para a Segurança Social), Manuel de Lemos defendeu um “aumento significativo das comparticipações para o setor social”, que nunca poderá ser “inferior a 7% para a primeira tranche”, e deverá acontecer “logo em janeiro”, de modo a que seja possível “pagar

a trabalhadores, fornecedores e comprar os alimentos”, adiantou ao JN.

Em entrevista à RTP 3, o presidente do Secretariado Nacional admitiu ainda que este aumento é “um valor brutal para as instituições, que funcionam com mão de obra intensiva [representa cerca de 60 a 70% da despesa]” e considerou que, no âmbito da cooperação, o Estado tem a “responsabilidade constitucional” de assegurar o “custo real das respostas sociais”. O alerta foi reforçado pelo presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), Lino Maia, que em declarações à RTP (Jornal da Tarde) recomendou uma atualização nas comparticipações na “ordem dos dois dígitos, cerca de 10%”.

Em causa está o aumento do salário mínimo nacional para 820 euros, no âmbito do Orçamento do Estado para 2024, que representa

O presidente da UMP admitiu ainda que este aumento é ‘um valor brutal para as instituições, que funcionam com mão de obra intensiva’

uma subida de quase 7,9% em relação ao valor atual (760) e que, segundo os representantes do setor, abrange mais de 200 mil trabalhadores das Misericórdias e instituições sociais.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

EM AÇÃO

**Almada
Partilha
para apoiar
estrangeiros**

A Santa Casa da Misericórdia de Almada foi uma de três instituições a ser visitada pela Ad Sumus – Associação de Imigrantes de Almada. As visitas realizadas procuraram promover o contacto entre instituições e debater métodos para impulsionar a capacitação e facilitar a entrada de estrangeiros no mercado de trabalho. Feitas no âmbito do Roteiro E'Almada, as outras duas instituições visitadas foram a AI9.pt e a associação Lifeshaker.



Celebrar aniversário com peça de teatro original

**Machico
Juntos
na estreia
do filme 'Mère'**

A Santa Casa da Misericórdia de Machico juntou-se para a oportunidade de participar na estreia do filme 'Mère', do realizador madeirense João Brás. A longa-metragem foi, em parte, filmada na Santa Casa e aborda a temática da doença de Alzheimer, chamando a atenção para as dificuldades que doentes e familiares enfrentam. Além de utentes da instituição, participaram alguns familiares, que se quiseram associar a esta iniciativa.

Misericórdia da Mealhada celebrou aniversário com peça de teatro nas localidades onde estão os principais utilizadores do seu hospital

TEXTO **VERA CAMPOS**

Mealhada Mortágua está a cerca de 30 quilómetros da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada. Penacova, Cantanhede ou Anadia também distam outros tantos quilómetros. Diariamente, centenas de pessoas visitam a Misericórdia da Mealhada para as mais diversas situações. Seja na área social ou de saúde, o universo ultrapassa as 30 mil pessoas por ano, sendo que a maioria não reside na Mealhada. A pensar em todos aqueles que chegam de municípios vizinhos, a instituição decidiu festejar o seu 117º aniversário nas localidades dos seus principais utilizadores.

O Voz das Misericórdias (VM) esteve em Mortágua, a 14 de outubro, véspera da data festiva. Para o efeito, foi concebida uma peça de teatro original 'Memórias em cena: uma viagem de 117 anos', pela companhia Caixa de Palco, que, de forma clara, concisa e original, apresentou uma viagem pela história da Santa Casa. Dos visionários e fundadores aos beneméritos e benfeitores, chegando aos profissionais que hoje vestem a "bata" diariamente e que perpetuam o legado desta instituição centenária. A mesma peça foi apresentada em Anadia, Penacova, Cantanhede, Pampilhosa e, naturalmente, na Mealhada.

"Aconteça o que acontecer, a Misericórdia continua". As palavras são de Nuno Castela Canilho, vice-provedor, que explicou ao VM a decisão de descentralizar o aniversário. "Na prática, o que procurámos foi ir ao encontro das comunidades onde estão os nossos principais clientes, em especial do hospital", afirmou, acrescentando que, "se durante todo o tempo estamos nós, na Mealhada, a acolher as pessoas, desta vez, somos nós que vamos à comunidade das pessoas que nos preferem, para agradecer", rematou. O agradecimento fez-se com um apontamento cultural. "Escolhemos uma companhia de qualidade (Caixa de Palco), que produziu uma peça de teatro original que retrata um pouco dos 117 anos da instituição", disse o vice-provedor.

Com mais de um século de vida, a instituição cresceu, adaptou-se, inovou e, acima de tudo, afirmou-se como uma referência na região. Para Nuno Castela Canilho, ao longo dos tempos a mudança foi acontecendo. "Como vimos na peça, a Santa Casa e, em concreto, o seu hospital, nasce por opção de um benemérito que se mostrou disponível para ser patrono da construção do hospital, desde que este fosse gerido por uma Misericórdia", recordou.

Falamos de Maria José Barata e Silva, conimbricense que havia prometido ao médico e amigo, António Augusto da Costa Simões, o financiamento da obra. Assim nasce, a 15 de outubro de 1906, a então Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, sob a invocação da Senhora Sant'Ana da vila e concelho da Mealhada.

Dois meses antes, a 12 de agosto de 1906, era inaugurado o Hospital de Santa Maria. O seu impulsionador, António Augusto da Costa Simões, que era reitor da Universidade de Coimbra, faleceu antes de ver a obra concretizada, em 1903.

Desenvolvendo um importante serviço à população, o hospital recebeu obras de ampliação, beneficiação e, mais tarde, haveria de ser construído um novo edifício. À semelhança do que aconteceu com outros equipamentos pelo país, o Estado português chamou a si a gestão do hospital da Mealhada. Deixou que o mesmo paralisasse, em definitivo, em 1980, e acabaria por o devolver em 1999, num estado lastimável. Cumpria-se, novamente, o desejo dos seus benfeitores e desde então que a gestão não mais deixou as mãos da Misericórdia que, em 2006, por ocasião do centenário, apresentou o edifício requalificado.

Para o futuro, a Misericórdia da Mealhada tem como objetivo a construção de um novo complexo social, que permitirá reunir as duas unidades de ERPI atualmente existentes. Depois desta fase e aproveitando o espaço que será libertado, pretende-se ampliar o hospital. "Não podemos avançar com uma obra sem que a primeira esteja concluída", explicou o vice-provedor. Há ainda o "sonho" de fazer nascer junto ao hospital uma unidade de cuidados continuados vocacionada para demências. "Consideramos fundamental a existência de respostas com estímulos e estratégias adaptadas ao doente", concluiu. **VM**

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Matosinhos Novo lar de idosos para 60 pessoas

A Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos promoveu, no dia 12 de outubro, o lançamento da primeira pedra na construção da sua nova estrutura residencial para pessoas idosas, com inauguração prevista para o final de 2024. O espaço a construir irá estender-se ao longo de três mil metros quadrados, distribuídos por três pisos, e irá ter capacidade para 60 utentes. Este equipamento representa um investimento de quatro milhões de euros, tendo sido financiado em parte pelo Plano de Recuperação e Resiliência.



Salvaterra de Magos População reunida para caminhada

A Santa Casa da Misericórdia de Salvaterra de Magos organizou, no fim do mês de setembro, uma caminhada solidária pela Rota do Malagueiro. O evento contou com uma grande adesão da comunidade e a Santa Casa angariou vários produtos alimentares e não alimentares. Nas redes sociais, a instituição agradeceu “às associações, aos particulares e empresas” que aceitaram o desafio de contribuir para o sucesso deste evento.



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Exclusão de propostas e termos ou condições do CE: uma arrumação pertinente

Trazemos aqui mais um caso judicial, em que estava em causa um alegado incumprimento por parte da proposta que seria a mais bem classificada em face do critério de adjudicação (modalidade monofator, preço mais baixo), que não apresentava a composição da equipa a afetar à execução do contrato, apesar de a cláusula 4.^a do Caderno de Encargos estipular o seguinte:

Requisitos mínimos da equipa a afetar à execução do contrato

A composição da equipa a afetar à execução do objeto contratual deve cumprir os seguintes requisitos mínimos:

- Cada um dos elementos que integra a equipa deve apresentar o mínimo de um ano de experiência, na construção de objetos semelhantes, designadamente no que se refere às características dos materiais e técnicas construtivas preconizadas no projeto de execução;
- 50% dos elementos que integram a equipa deve apresentar experiência conjunta, na construção de objetos semelhantes, designadamente no que se refere às características dos materiais e técnicas construtivas preconizadas no projeto de execução, sendo um dos elementos, obrigatoriamente, o responsável pela equipa.

Porém, o Programa do Procedimento nada referia quanto a este “assunto”, nomeadamente no que tange os documentos que deveriam instruir as propostas.

De qualquer forma, o Júri optou pela sua exclusão com fundamento no disposto nos artigos 57.^o n.º 1 c), 70.^o n.º 2 a) e 146.^o n.º 2 o) do CCP, por alegada omissão de apresentação de termos ou condições exigidos no Caderno de Encargos.

Os tribunais de instância - TAF de Braga e TCAN - julgaram improcedente a pretensão da Autora, de ver admitida e avaliada a sua proposta, e mantiveram na ordem jurídica o ato que a excluiu por ela não apresentar evidência do cumprimento da cláusula 4.^a do caderno de encargos, relativa aos requisitos mínimos da equipa a afetar à execução do contrato. E fizeram-no - essencialmente - por entenderem que os requisitos mínimos, exigidos nessa cláusula 4.^o do Caderno de Encargos, consubstanciam termos ou condições respeitantes à execução do

contrato, não submetidos à concorrência, o que imporia que a proposta fosse instruída com elementos sobre a composição da respetiva «equipa», de modo a permitir que ao Júri fosse possível verificar o cumprimento dos exigidos requisitos mínimos.

Ao invés, o Supremo Tribunal Administrativo, que aceitou o respetivo recurso de revista, começou por referir que nos outros casos chamados à colação e por si decididos (por exemplo, Acórdão de 18/09/2019 - proc. 02178/18; Acórdão de 22/4/2021, proc. 076/20), o que se expressou foi que, para além de uma proposta dever ser excluída se não apresentasse algum dos “termos ou condições” contidos em documentos exigidos no Programa do Procedimento ou Convite, também deveria ser excluída no caso de não apresentar algum “termo ou condição” cuja apresentação fosse imposta no Caderno de Encargos (ainda que não no Programa do Procedimento ou em Convite) por, neste caso, se incumprir, também (materialmente), uma exigência formulada pela Entidade Adjudicante nas peças do procedimento. Porém, no caso em apreço, esta jurisprudência não era aplicável, porquanto nos respetivos casos estava pressuposto - ao contrário do que sucede no caso “sub iudice” -, uma expressa exigência de compromisso dos concorrentes relativamente a “termos ou condições”, ainda que essa exigência se encontrasse formulada no “Caderno de Encargos”, e não no “Programa do Procedimento” ou no “Convite”. Neste caso, aquela cláusula 4.^a do CE não apresentava tal exigência, antes o

que estabelece eram exigências mínimas da equipa a afetar pelo adjudicatário à execução do contrato; dela não consta qualquer exigência de declaração ou compromisso, expresso ou específico, relativamente a tais requisitos.

Se assim é, não há, logicamente, qualquer “omissão”. Consequentemente, não se verifica qualquer incumprimento relativamente ao exigido nas peças procedimentais - seja no Programa do Concurso, seja em Convite, seja no Caderno de Encargos.

E, não resultando, mesmo do Caderno de Encargos, nomeadamente da aludida cláusula 4.^a, qualquer exigência de declaração ou compromisso específico relativamente à equipa a afetar pelo adjudicatário à execução do contrato, o compromisso dos concorrentes, quanto àqueles requisitos mínimos da equipa, resulta da Declaração de compromisso apresentada pelos concorrentes em conformidade com o modelo constante do Anexo I do CCP. Declaração genérica que se destina a cobrir, justamente, todas as várias regras, especificações ou exigências constantes do Caderno de Encargos e seus eventuais anexos (sejam formulados de forma fechada ou sejam formulados por referência a limites máximos ou mínimos, como é aqui o caso), tendo em vista a execução do contrato, aos quais a Entidade Adjudicante, não deixando de querer que os concorrentes a eles se vinculem, não exige uma suplementar declaração de compromisso, específica ou expressa, nas propostas.

Foi isto que decidi, a meu ver bem, o STA no Acórdão de 06-07-2023 (proc. 01941/22.0BEPRT), pelo que se conclui que “ainda que se admita que, exclusivamente no Caderno de Encargos, a Entidade Adjudicante possa impor aos Concorrentes compromissos, nas suas propostas, quanto a tais termos ou condições (cfr. Acórdãos deste STA de 18/9/2019, proc. 02178/18, e de 22/4/2021, proc. 076/20), deve tratar-se de exigências, formuladas de forma clara, de compromissos expressos e específicos, já que para a generalidade dos termos ou condições impostos no Caderno de Encargos para a execução do contrato é suficiente a declaração de compromisso genérico apresentado pelos Concorrentes de acordo com o modelo de declaração constante do Anexo I do CCP, que a tal fim se destina”.

O Júri optou pela sua exclusão, por alegada omissão de apresentação de termos ou condições exigidos no Caderno de Encargos

Paredes de Coura Três colegas novos para as crianças

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes de Coura celebrou, na creche e jardim de infância, o Dia Mundial do Animal com a criação de um espaço especial para os mais novos: o 'cantinho da natureza'. Este espaço foi decorado com fotografias das crianças com os respetivos animais de estimação e a sala ganhou ainda três habitantes: uma tartaruga chamada Coração e dois peixinhos chamados Marshal e Arco-íris.



Almeirim Partilhar experiências de imigração

A Santa Casa da Misericórdia de Almeirim participou numa sessão de storytelling (contar histórias) e de partilha de experiências de imigração com três das suas trabalhadoras estrangeiras. O evento inseriu-se na 4ª edição das Jornadas Sociais da Câmara Municipal de Almeirim, que decorreu na semana dedicada aos migrantes e refugiados. Além dos testemunhos destas três mulheres vindas da Ucrânia, do Brasil e da Índia, a instituição deu conta nas redes sociais de como foram partilhadas 'histórias incríveis de vida'.



16 mil azulejos ganham nova vida em centro temático

'Monforte Sacro' resulta de uma parceria entre Misericórdia e autarquia para preservação de azulejos sobre a rainha Santa Isabel

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Monforte Durante quase sete décadas, a Santa Casa da Misericórdia de Monforte foi a guardiã e fiel depositária de um "riquíssimo" património artístico, histórico e cultural, que deu agora origem ao mais recente centro temático do concelho: o 'Monforte Sacro'.

Acondicionado em 59 caixotes de madeira esteve, durante todo este tempo, um conjunto azulejar que constitui o mais extenso e notável acervo iconográfico sobre a vida e milagres da rainha Santa Isabel que se conhece.

Proveniente da igreja do antigo Convento do Bom Jesus, demolida na década de 40, este acervo é constituído por cerca de 16 mil azulejos setecentistas, da oficina lisboeta de Valentim de Almeida, que revestiam inteiramente a nave da igreja, organizados em painéis figurativos, contendo representações, em alguns casos inéditas.

Com o objetivo de estudar a importância histórica e patrimonial deste conjunto de azulejos, tendo em vista também a sua preservação e valorização, em 2006 foi firmado um protocolo entre a Misericórdia e a Câmara Municipal de Monforte, ao abrigo do qual a transferência dos azulejos foi feita para instalações da autarquia, de modo a que se procedesse aos trabalhos de montagem de painéis, registo e recondicionamento dos azulejos.

Os trabalhos iniciaram-se em 2012, após os azulejos terem sido transferidos para a Igreja da Madalena, que foi adaptada a oficina de trabalho. Desde então, teve lugar um rigoroso e exaustivo trabalho de inventariação, realizado pela equipa do município, que permitiu a identificação temática da totalidade dos painéis e a reconstituição do revestimento integral da igreja.

Já em 2021, por forma a assegurar o acompanhamento científico dos trabalhos, foi esta-

belecido um segundo protocolo que envolveu também a Faculdade de Letras de Lisboa (Centros de investigação ARTIS e CLEPUL/GITPP).

Depois de terem sido equacionadas formas de valorização do conjunto, e considerando que o objetivo final deste projeto sempre foi a instalação definitiva deste espólio em espaço público que permitisse a sua fruição. A Câmara Municipal de Monforte optou então pela antiga Igreja do Espírito Santo, localizada no centro histórico, requalificada para este propósito, e na qual foi criado o centro temático 'Monforte Sacro - Painéis de Azulejos do Século XVIII Sobre a Vida e Milagres da Rainha Santa Isabel', onde agora podem ser contemplados os painéis e outros espaços temáticos.

O 'Voz das Misericórdias' visitou a Igreja do Espírito Santo para conhecer o resultado de todo o trabalho que deu origem ao 'Monforte Sacro' e todo o processo de preservação deste espólio iconográfico dedicado à rainha Santa Isabel.

No decorrer da visita, acompanhados pelo provedor José António Rasquinho, foi possível perceber o orgulho que este espaço representa para os monfortenses e, em particular, para a instituição, que, não tendo meios para fazer algo desta dimensão e dignidade, também não tem dúvidas de que é um acervo que merece ser "devolvido" à comunidade e que a solução encontrada "dignifica e exalta o valor deste património" e será preponderante para a sua preservação e divulgação.

José António Rasquinho faz ainda questão de destacar o papel que tiveram todos aqueles que, ao longo das últimas décadas, assumiram os destinos da Santa Casa de Monforte na preservação deste conjunto singular da iconografia



portuguesa, manifestando o seu desejo de que este trabalho seja um importante contributo para a atratividade turística do concelho e dinamização da economia local.

O 'Monforte Sacro' foi inaugurado no dia 13 de outubro, numa cerimónia que contou com a presença da secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, entre várias outras entidades, num dia que o presidente da Câmara de Monforte descreveu como sendo "histórico" e de "grande felicidade e orgulho", pois marca o momento em que é devolvido à fruição pública o que diz ser "uma autêntica relíquia e um tesouro nacional". "Perante a importância histórica e cultural destes painéis de azulejos, era nosso dever colocá-los disponíveis para serem apreciados", afirmou Gonçalo Lagem.

A secretária de Estado da Cultura referiu, no decorrer da inauguração, a sua convicção da "relevância que 'Monforte Sacro' assumirá na redescoberta da vida, da história e da própria iconografia associada à rainha Santa Isabel", pois "encontramo-nos na presença de um vastíssimo programa azulejar que nos proporciona o privilégio de vislumbrar passagens e milagres, alguns até raramente representados".

Para a governante, a criação de projetos "tão relevantes quanto este" vai permitir a "redescoberta da identidade cultural de Monforte, pela riqueza do seu património, pelo valor memorável das suas vivências passadas, pela determinação das suas gentes", sublinhando que este é "um exemplo maior de perseverança, salvaguarda e capacidade de transmissão às gerações do futuro do nosso património cultural e, por isso, deve ser motivo de orgulho para todos os habitantes de Monforte e de todos os visitantes".

Eleições Nova equipa tomou posse em Entradas

A Misericórdia de Entradas tem novos órgãos sociais, após eleição realizada a 11 de outubro em assembleia geral, onde o novo compromisso da Irmandade foi aprovado por unanimidade. A nova Mesa Administrativa conta com o provedor Fernando Brito Palma, o vice-provedor Duarte Fialho, a secretária Carolina Aguilheiro, o tesoureiro Rui Cristina e a vogal Ana Paula Mira. A nova presidente da Mesa da Assembleia Geral é Saudade Contreiras e a presidente do Conselho Fiscal é Ana Carolina Guerreiro.



Vila do Conde Troféu em torneio de parahóquei

Os atletas da Misericórdia de Vila do Conde participaram num torneio de parahóquei, que teve lugar no pavilhão da A2000 - Associação de Apoio ao Desenvolvimento. O evento desportivo foi promovido no âmbito do projeto 'InRede - Incluir pela Recreação e Desporto', que procura juntar "cultura, desporto, recreação e lazer num só evento", conforme nota que a instituição partilhou nas redes. A equipa, guiada pelo professor António Bento, alcançou três vitórias e um empate, levando mais um troféu para casa.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



ANA LÚCIA REIS
Farmacêutica da UMP

Envelhecimento ativo

O Dia Internacional do Idoso comemora-se anualmente a 1 de outubro. Este dia foi instituído em 1991, pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e a necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa.

Neste dia relembra-se a importância do envelhecimento ativo, que a Organização Mundial da Saúde define como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, de modo a melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem.

Nestas últimas décadas tem-se assistido ao aumento progressivo da população idosa e, de acordo com os resultados do Instituto Nacional de Estatística, em 2021, o índice de envelhecimento da população era 182, ao passo que, em 2001, este índice era 104. Significa isto que em 2021, havia 182 idosos por cada 100 jovens no país.

O envelhecimento é um processo caracterizado por diversas modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, que contribuem para o aumento da vulnerabilidade e incidência de processos patológicos.

Ao conceito de envelhecimento associa-se o da capacidade funcional, definido pela manutenção da autonomia e independência do idoso na sua vida diária, apesar de poder apresentar alguma limitação física, mental ou social.

Parecem existir evidências de que o estilo de vida individual, definido como um conjunto de crenças, valores e atitudes que se refletem nos nossos hábitos quotidianos, apresentam um elevado impacto na saúde, determinando o quão doentes ou saudáveis os indivíduos serão a médio e longo prazo.

São cinco fatores essenciais do estilo de vida que contribuem no envelhecimento: a nutrição, o nível de stress, a atividade física, o relacionamento social e o comportamento preventivo. Daí que a promoção do exercício físico, da interação social, da saúde mental, bem como, dos ensinamentos sobre hábitos alimentares saudáveis, prevenção e autovigilância das doenças crónicas, conhecimento do regime medicamentoso e da segurança/quedas, sejam atividades comumente desenvolvidas nos programas de envelhecimento ativo.

Por outras palavras, pode dizer-se que a prática de atividades físicas regularmente, a prática de desportos (dentro dos limites de cada um) é essencial para uma maior motricidade; uma alimentação rica em fruta, legumes, peixe, fibras e água (ricos em vitaminas, minerais e fibras) e pobre em açúcares que podem levar ao desenvolvimento de doenças; assim como uma atividade mental estimulante, promovendo atividades de lazer em grupo, como caminhadas ou jogos, para exercitar a memória e criar relações sociais, vão promover uma melhor qualidade de vida e saúde na caminhada do envelhecimento. A todos os nossos "adultos mais velhos" aconselha-se andar, conversar e cuidar da alimentação de modo a que continuem a ser ativos.

Por último, deseja-se a todos os avós, dias felizes e, sobretudo, muita saúde.

**Ao conceito de
envelhecimento
associa-se o
da capacidade
funcional, definido
pela manutenção
da autonomia
e independência
do idoso**

‘Arquivos resultam da identidade própria’

Gabinete do Património Cultural da UMP participou num debate sobre gestão de arquivos, que decorreu na Universidade Católica

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Arquivos A União das Misericórdias Portuguesas participou no 7º Encontro da Rede de Arquivos de Instituições Religiosas (RAIR), com uma intervenção do responsável pelo Gabinete de Património Cultural (GPC), Mariano Cabaço, sobre o ‘Arquivo das Misericórdias: desafios e identidade’. O evento teve lugar na Universidade Católica Portuguesa, no dia 20 de outubro, e contou com a presença de diversos palestrantes para abordar a questão arquivística.

Sob o tema ‘Arquivos e Sustentabilidade’, esta sétima edição do encontro convida a mais uma reflexão necessária sobre esta prática. Para Mariano Cabaço, “a sustentabilidade é perceber como é que estas instituições podem salvaguardar a documentação para o futuro”.

Na sua apresentação, o responsável pelo GPC caracterizou o vasto e diverso universo das Misericórdias, com exemplos dos tipos de documentos que se encontram nos seus arquivos, e dando nota sobre o estado atual dos arquivos das Misericórdias. “Todas as Misericórdias têm arquivo”, lembra, “uma vez que todas as Misericórdias têm história e memória”. Ao abordar a ligação entre arquivo e identidade, Mariano Cabaço reforça que “os arquivos das Misericórdias resultam da identidade própria destas instituições”.

No que toca aos desafios levantados, o responsável enumera vários, como a preocupação com a passagem do arquivo para o digital, que corre

o risco de ficar inacessível com a evolução dos sistemas informáticos, assim como a dificuldade de financiamento e a dispersão dos documentos de Misericórdias por outros arquivos (diocesanos e municipais, por exemplo).

Existe ainda uma grande preocupação com a gestão dos documentos que as Misericórdias

produzem diariamente, “para classificar, para arquivar e também eliminar”. Nesse sentido, está em processo de revisão uma portaria normativa, a partir de uma portaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que se poderá estender a todas as Misericórdias, uma vez que “na ação diária”, excetuando os jogos sociais, “as práticas, na sua essência, são semelhantes”.

Com moderação do vice-reitor da UCP, Peter Hanenberg, as outras intervenções no âmbito deste encontro foram feitas por Maria Arlete Cruz, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área do Património Cultural e Arquivo Histórico, Carlos Guardado da Silva, diretor do mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Pedro Penteado, diretor de serviços de Arquivística e Normalização da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. **VM**

Entre os desafios desta área está a dificuldade de financiamento e a dispersão dos documentos de Misericórdias por outros arquivos

GAMA COMERCIAIS RENAULT

**Express Van, Kangoo Van,
Traffic e Master**

Emissões de CO₂ ciclo misto (g/km): 122 a 368. Consumo ciclo misto (l/100km): 4,6 a 13,7

Renault recomenda 

renault.pt



Voo Iniciativa da Câmara Municipal envolveu utentes de diversas IPSS do concelho

Idade não foi obstáculo para primeiro voo

Monção Um grupo de utentes idosos da Misericórdia de Monção teve a oportunidade de voar pela primeira vez, no passado dia 23 de setembro, no aeródromo de Cerval, em Valença. A atividade de batismo de voo foi organizada pela Câmara Municipal de Monção, em colaboração com o Aeroclube do Alto Minho, e envolveu diversas IPSS do concelho.

O sol e o céu de sábado em Monção não deixavam dúvidas: era um bom dia para voar. Na pista do aeródromo, cerca de 40 idosos institucionalizados aproximavam-se, com a ajuda de alguns técnicos, de uma experiência única. A passos lentos, mas certos, apoiados por bengalas e andarilhos, todos caminhavam em direção aos diferentes veículos aéreos, sem medo do que vinha aí. Alguns dos idosos do lar e do apoio domiciliário da Misericórdia de Monção têm já mais de 90 anos, mas para nenhum deles a idade foi obstáculo.

Segundo a trabalhadora da equipa de atividades sociocupacionais do lar de idosos, Rosa Gil, “foi uma experiência fantástica, todos ficaram muito felizes”. Inicialmente, a atividade proposta era destinada “a quem nunca tivesse viajado de avião”, mas a equipa da Santa Casa acabou por “levar outros utentes, pois havia vagas”. Além disso, é certo que havia quem já tivesse andado de avião, mas “andar numa avioneta não tem nada a ver”, pelo que foi mesmo uma nova experiência para todos.

As viagens foram realizadas em ultraleves (veículo com dois lugares) e aviões ligeiros (com quatro lugares), a cerca de 1500 pés (400 metros) de altura e com a velocidade a atingir os 200 quilómetros por hora. Do alto do voo, os idosos conseguiram ver Monção, Valença, Caminha e ainda terrenos espanhóis como Tui, Porriño e Santa Tecla.

O evento contou com a presença de João Oliveira, vice-presidente e vereador da ação social do município de Monção.

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Alhos Vedros ‘Casa Aberta’ para divulgar a atividade

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros apresentou um novo projeto: a folha informativa ‘Casa Aberta’. A iniciativa teve lugar no âmbito das comemorações dos 523 anos da instituição, a 14 de outubro. Segundo nota, a nova publicação será trimestral e visa “comunicar e partilhar as nossas atividades e o que estamos a fazer com a ajuda de toda comunidade que nos envolve e que nos impulsiona a ir mais além”.



Chaves Visita do Desportivo de Chaves

Três jogadores do Grupo Desportivo de Chaves visitaram o lar de idosos da Misericórdia de Chaves. A visita de João Correia, Rodrigo Moura e Héctor Hernández, que foram acompanhados com a mascote do clube, decorreu no âmbito do Dia Internacional do Idoso e, segundo nota enviada pela Santa Casa, foi uma “tarde repleta de momentos de partilha, muitas conversas e fotografias para mais tarde recordar”, especialmente para os adeptos do clube flaviense.

Património e memória reúnem especialistas

Misericórdia de Braga reuniu diversos especialistas para um debate em torno da memória e do património das Santas Casas

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga A Santa Casa da Misericórdia de Braga promoveu o terceiro congresso bianual, desta feita dedicado ao tema ‘Memória e Património’. O evento, que decorre no âmbito de uma parceria com o Centro de Investigação Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho, teve lugar, nos dias 10 e 11 de outubro, no Palácio do Raio, no Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (CIMMB), e contou com a participação de investigadores académicos de universidades de todo o país, bem como responsáveis de diversas outras Misericórdias portuguesas e estrangeiras.

Na sua intervenção inicial, Bernardo Reis, provedor da Misericórdia de Braga, destacou “a importância que [a sua instituição] dá à cultura, promovendo o seu património em iniciativas culturais e litúrgicas diversificadas, contribuindo assim para o incremento turístico da cidade e para a sua projeção internacional”.

Já na conferência inaugural, Laurinda Abreu, da Universidade de Évora, abordou o impacto das Misericórdias na sociedade portuguesa entre os séculos XVI e XVIII, quando as respostas assistenciais às carências sociais praticamente inexistiam e numa altura em que se principiou a consolidação do património das Misericórdias. Do Brasil, Vera Barroso apresentou as realidades enfrentadas pela Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre, tendo sido firmado um protocolo de cooperação com a sua congénere bracarense.

O trabalho de inventariação, preservação e salvaguarda do património das Misericórdias, promovido pelo Gabinete do Património Cultural (GPC) da União das Misericórdias Portugue-

sas (UMP), foi o tema da sessão articulada pelo diretor do GPC, Mariano Cabaço. A importância do estudo, conhecimento e preservação do património para a sua posterior musealização foi a tônica da intervenção de Manuela Machado, diretora do CIMMB, baseando-se na experiência desenvolvida com a reabilitação e abertura do seu museu no Palácio do Raio.

Da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Francisco Ribeiro da Silva expôs iniciativas desenvolvidas em prol da proteção e divulgação do património da instituição. Já a diretora do Arquivo Municipal de Penafiel, Sofia Fernandes, dissertou sobre a origem da Misericórdia na sua cidade.

O encerramento do primeiro dia coube ao professor José Pedro Paiva, da Universidade de Coimbra, que focou os trajetos das Misericórdias nos tempos da Inquisição. A isto seguiu-se a inauguração da exposição ‘Preservar e Divulgar’, que exibiu artefactos diversos de um extenso período da história das Misericórdias.

A reabertura de trabalhos no segundo dia coube a Francisco d’Orey Manoel, diretor do Arquivo Histórico da Misericórdia de Lisboa, e Nelson Moreira Antão, seu colaborador, que expuseram a evolução, preservação e inventariação do arquivo, bem como a plataforma para a gestão do mesmo. Esta permitirá em breve disponibilizar todos os seus conteúdos online, alargando o acesso à documentação ali reunida.

Seguiu-se o debate acerca do património da Misericórdia de Montemor-o-Novo, na sessão conduzida por Teresa Fonseca, investigadora do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Universidade do Porto). Alexandra Esteves, investigadora do Lab2PT, apresentou o papel das Misericórdias no âmbito da assistência hospitalar, entre os séculos XIX e XX, realizando toda uma retrospectiva histórica acerca dos anos mais turbulentos deste importante ramo de atuação das Misericórdias.

Do Museu Bordalo Pinheiro, o seu diretor, João Alpuim Botelho, dissertou acerca da narrativa subjacente ao painel azulejar da Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo, uma alusão às 14 obras de misericórdia, executado no século XVIII e reabilitado durante a provedoria de Vitorino Reis. Na última apresentação do congresso, Marta Lobo, da Universidade do Minho, deu uma aula acerca das diferentes formas de enriquecimento patrimonial das Misericórdias em Portugal, seja através de rendas, juros ou legados.

Coube ao mesário da Misericórdia de Braga, Carlos Valério, a síntese dos dois dias de trabalho e o encerramento do evento, frisando que “a Santa Casa continuará na sua missão de contribuir para uma sempre melhor cultura, uma das suas importantes e nobres missões”.

‘A Santa Casa continuará na sua missão de contribuir para uma sempre melhor cultura, uma das suas importantes e nobres missões’

Governo Plano para baixar risco de pobreza

O Plano de Ação da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2022-2025 foi aprovado pelo Conselho de Ministros, no dia 12 de outubro. Este instrumento de planeamento tem como objetivo reduzir as desigualdades e o número de pessoas em situação de pobreza ou exclusão social. Para o efeito, o plano conta com mais de 270 atividades para fazer baixar a taxa de risco de pobreza e exclusão social para os 10% em 2030.



Vila Flor Novos serviços para apoiar terceira idade

A Misericórdia de Vila Flor inaugurou as obras de beneficiação da ERPI Nossa Senhora da Lapa e uma Unidade Móvel de Beleza (UMB), numa cerimónia que contou com a presença da secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes. Segundo nota, com as obras, foi criado um espaço que une as crianças do jardim de infância e os idosos da ERPI, promovendo o convívio intergeracional. A UMB tem apoio da Fundação Altice e complementa o serviço de apoio domiciliário.



‘Demonstração de confiança por parte da comunidade’

A Misericórdia de Sangalhos voltou às ruas, após quase 10 anos, para realizar um cortejo de oferendas que mobilizou a comunidade

TEXTO **VERA CAMPOS**

Sangalhos Em ano de comemoração do 90.^o aniversário, a Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos promoveu, no passado dia 24 de setembro, o tradicional cortejo das oferendas. Suspenso desde 2012, data em que se realizou o último, a instituição entendeu ser o momento de retomar. O encerramento das festividades que marcaram os 90 anos da Misericórdia aconteceu a 21 de outubro com um jantar de aniversário.

Passam pouco das três da tarde. Sol a pique e termómetro a marcar temperatura alta. Começam a concentrar-se, na Rua do Passal, os carros e os participantes do cortejo das oferendas. Vestidos à época, com trajes e utensílios agrí-

colas, reina a boa disposição. Carlos Santiago, provedor da Misericórdia de Sangalhos, sobe e desce sem parar, empenhado para que tudo corra pelo melhor.

Cerca de uma hora depois, o primeiro carro da fila arranca. Ao todo são 16, todos com oferendas, decorados a rigor e com a originalidade de cada lugar, aos quais se juntaram os clássicos e as singulares bicicletas pasteleiras. São mais de 200 os participantes. Crianças, jovens e adultos. Outros tantos encontramos nas bermas e nos passeios das ruas por onde passa o cortejo. A filmar, fotografar ou simplesmente a recordar. Acenam e cumprimentam amigos e familiares que participam. Reconhecem as suas próprias oferendas e, acima de tudo, enaltecem o espírito de solidariedade. “Parabéns e obrigado”, ouvimos.

Os preparativos começaram em maio. Desde então sucederam-se as reuniões. O provedor Carlos Santiago recorda-nos que tudo começou “com quatro elementos e terminou com uma equipa de 40”. Porta à porta fizeram peditórios. Apesar das dificuldades que atravessam as

famílias, o provedor reconhece o esforço que todos fizeram para colaborar. “Os tempos de hoje são mais difíceis. Antigamente, cada um tinha a sua horta e os seus animais em casa. Era mais fácil oferecerem bens do seu próprio cultivo”, lembra.

Mesmo assim, foi “gratificante” ver tudo aquilo que foi angariado em prol da Santa Casa de Sangalhos. Das batatas às cebolas, as abóboras, as frutas e os legumes. Tratores carregados de lenha. Os bens serão consumidos pela instituição, e outros foram leiloados. A receita reverteu na totalidade para a Misericórdia de Sangalhos. Carlos Santiago percebeu que, no leilão, as “tradicionais disputas não aconteceram, porque não há muito dinheiro nas famílias”, mas o importante foi “esta demonstração de confiança por parte da comunidade”. “Podemos dizer que superou as nossas expectativas”, releva o provedor.

Ainda de acordo com Carlos Santiago, com a pandemia de Covid-19, algumas atividades tiveram de ser interrompidas. Algumas já



Aniversário O cortejo de oferendas da Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos foi retomado, após uma década, no âmbito dos 90 anos da instituição

foram retomadas, outras ainda não ressuscitaram. O cortejo das oferendas foi uma das que viu nova luz em 2023. Repetir anualmente é uma hipótese, mas o provedor acredita que o melhor será a realização de dois em dois anos. “Se fizermos todos os anos é um peso grande para as famílias e acaba por se tornar repetitivo. Talvez possamos vir a organizar este cortejo de dois em dois anos”, avança.

Por ora, em 2023, a data ficou ainda marcada pelo regresso do Rancho Folclórico Botões de Rosa. Desativado há algum tempo, a coletividade aceitou o convite da Misericórdia e cedeu todo o seu espólio à instituição, passando a fazer parte, doravante, da sua estrutura. “O rancho folclórico é agora parte da nossa família. Em breve vamos reunir para ensaios, acolher novos elementos e começar a preparação para pisarmos os palcos. A pequena apresentação que fizeram no cortejo das oferendas marcou o seu regresso”, congratula-se o provedor. “Quando as pessoas querem, as pessoas fazem”, conclui Carlos Santiago. 

Sobral de Monte Agraço Jornadas de saúde reúne especialistas

A Misericórdia de Sobral de Monte Agraço promoveu, no dia 25 de outubro, a terceira edição das Jornadas da Saúde, com o tema ‘desafios da institucionalização’, que contou com a presença de palestrantes especialistas em diversas áreas da saúde. Com o custo de 10 euros, o acesso às jornadas incluiu refeições e rastreios para os participantes, revertendo o valor da inscrição para o projeto Mealheiro Solidário, que procura ajudar a Santa Casa a adquirir equipamentos de saúde.



Louriçal Animadora foi protagonista de podcast

A animadora Rita Leitão, da Misericórdia de Louriçal, foi a protagonista de um episódio do podcast ‘O Melhor Emprego do Mundo’, da Rádio Observador. A jornalista Rita Camarneiro, autora do programa, foi conhecer o trabalho desta animadora que criou o programa ‘Manhãs com Louro e Sal’. No programa pode ouvir-se a utente dona Conceição a cantar ‘Lisboa Cidade Amiga’ e o utente José Augusto a cantar um poema escrito por todos de agradecimento às trabalhadoras da instituição.

Recomendações europeias em prol da economia social

Ministros do Emprego e dos Assuntos Sociais da União Europeia aprovaram documento com orientações sobre economia social



O documento pode ser lido na íntegra na página do Conselho da União Europeia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Europa Os ministros do Emprego e dos Assuntos Sociais da União Europeia aprovaram, no dia 9 de outubro, uma recomendação com orientações estratégicas para a promoção de um quadro de apoio para a economia social, no que diz respeito ao financiamento, contratação pública e benefícios fiscais, assim como medidas que potenciam a visibilidade e reconhecimento do setor. O documento surge no âmbito do Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e respetivas metas de emprego, qualificação e combate à pobreza.

Comentando a decisão do Conselho da União Europeia, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e da Confederação Portuguesa da Economia Social (CPES) considerou tratar-se de um “dia histórico para o setor”, fazendo referência à intervenção da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, durante o encontro, no Luxemburgo. Para Manuel de Lemos, este acordo político vai “marcar o futuro da economia social na Europa” por abrir portas para que a “CPES passe a integrar a concertação social”. Na nota enviada aos provedores, destacou ainda a inclusão da expressão portuguesa “economia social e solidária”, onde se incluem as “instituições de beneficência, logo as nossas Misericórdias”.

Em termos de acesso ao mercado de trabalho, as entidades de economia social e as empresas sociais são consideradas, neste documento, um “poderoso veículo de criação de emprego” para pessoas pouco qualificadas, com

deficiência e problemas de saúde, migrantes, desempregados de longa duração, mulheres, etc. Neste âmbito, uma das medidas apontadas é o acesso a programas de orientação e mentoria para mulheres que pretendam ser líderes na economia social.

Visando a educação e aquisição de competências, os signatários recomendam a realização de intercâmbios entre entidades da economia social e empresas, a criação de centros nacionais de competências nesta área, programas de aprendizagem para públicos vulneráveis e a inclusão de competências de empreendedorismo e economia social em todos os níveis de ensino.

Reconhecem, igualmente, a necessidade de promover a visibilidade e reconhecimento da economia social, através de campanhas de comunicação, contas-satélite, apoio à investigação e eventos de sensibilização destinados às gerações mais jovens. Sugerem ainda a divulgação de iniciativas-piloto e de boas práticas através de redes da economia social.

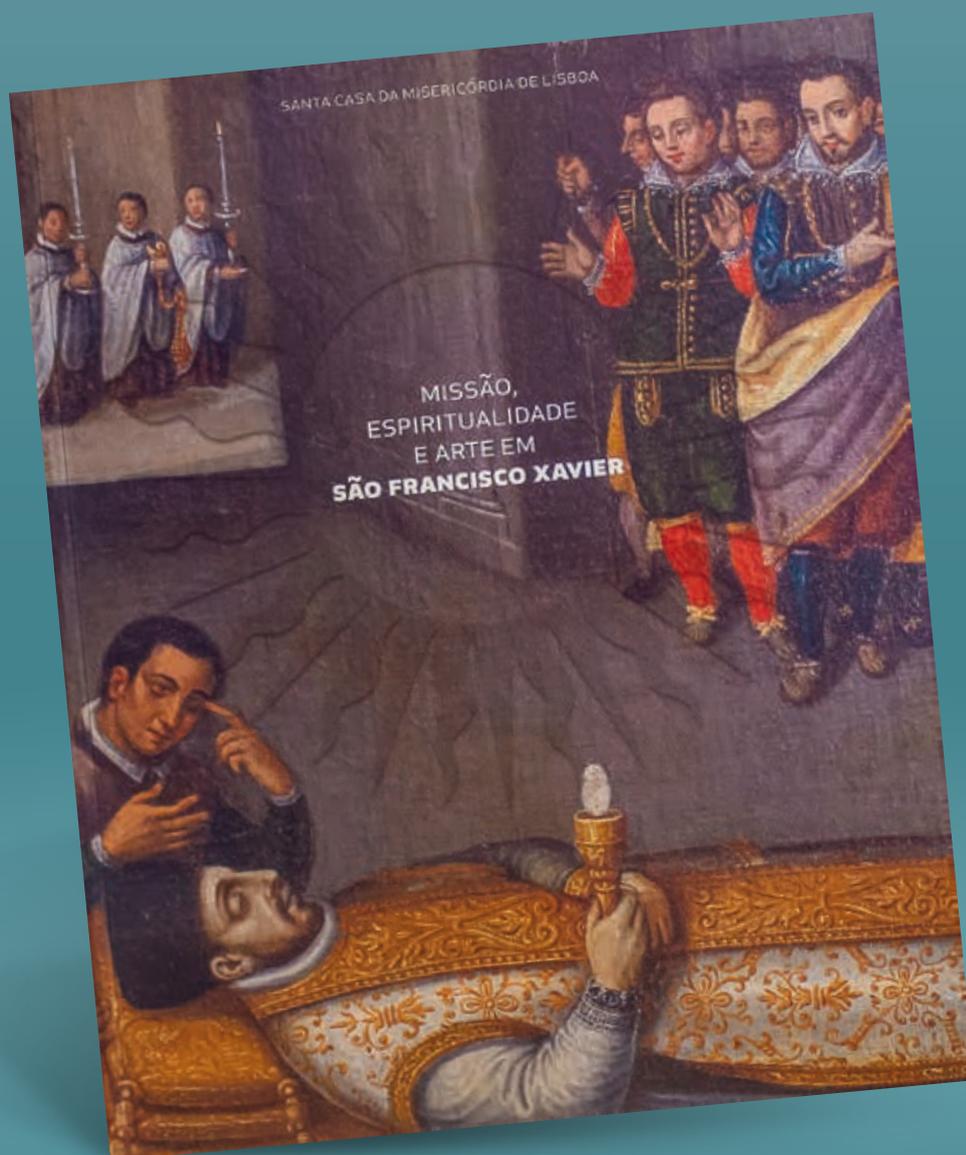
No que diz respeito ao financiamento, consideram que há margem para “mobilizar o financiamento privado”, através de sistemas de garantia públicos, e para introduzir “regimes de financiamento inovadores, como parcerias público-privadas, plataformas de financiamento colaborativo e combinações de diferentes tipos de instrumentos financeiros”.

De modo a facilitar o acesso das entidades à contratação pública, propõem a sensibilização das “autoridades adjudicantes e das empresas para o valor acrescentado dos contratos públicos socialmente responsáveis”, a “realização de consultas preliminares do mercado transparentes e inclusivas” e a definição de “critérios sociais de adjudicação”, como alternativa à lógica do preço mais baixo.

Para concretizar “o potencial” do setor em termos de “acesso ao mercado de trabalho, à inclusão social, ao desenvolvimento de competências, à coesão territorial, à democracia económica, à neutralidade climática e ao desenvolvimento económico sustentável” os ministros propõem estratégias que permitam avaliar a eficácia das iniciativas e aceder a financiamento centrado no impacto. Uma das metodologias sugeridas, para este efeito, é o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. 

Para Manuel de Lemos, este acordo político vai ‘marcar o futuro’ e abrir portas para que a ‘CPES passe a integrar a concertação social’

Missão, Espiritualidade e Arte em São Francisco Xavier



ATÉ
40%
DESCONTO

EM TÍTULOS
SELECIONADOS,
E NO MERCHANDISING
DAS LINHAS ORIENTAL
E MÁRMORES



Faça download da agenda
Cultura Santa Casa e marque
uma visita guiada gratuita
à Igreja e Museu de São Roque

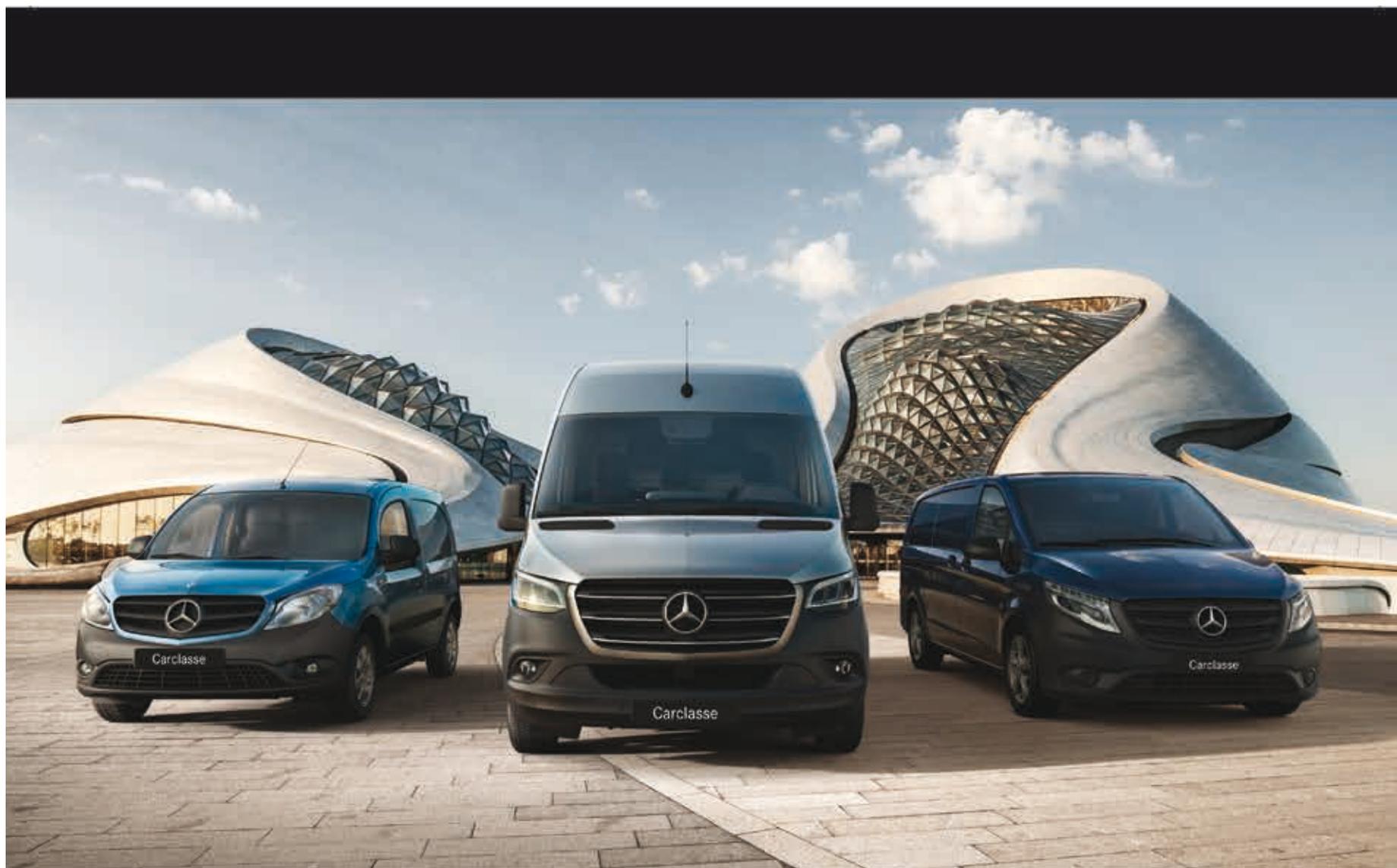
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

**SANTA
CASA**

Misericórdia de Lisboa

Campanha válida de 1 de novembro a 3 de dezembro (Dia de São Francisco Xavier)



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Baião Informar sobre Balcão da Inclusão

Os centros de atividades e capacitação para a inclusão de Mesquinhata e Chavães, da Misericórdia de Baião, foram palco para sessões de informação sobre o Balcão da Inclusão. A iniciativa decorreu no âmbito da Semana Social e da Igualdade, entre 9 e 13 de outubro, e foi dirigida a utentes, familiares e trabalhadores da instituição. O Balcão da Inclusão é um local de atendimento que disponibiliza informação sobre deficiência/incapacidade e promove a mediação especializada e acessível de acordo com a legislação em vigor.



Borba Finalistas do Miss Portugal na Santa Casa

A Aldeia Social da Misericórdia de Borba recebeu a visita das 28 finalistas dos concursos Miss Portugal Universo e Mrs Portugal, no dia 3 de outubro. Segundo nota informativa, as jovens interagiram com as crianças da creche e jardim de infância e com os utentes da estrutura residencial Humberto Silveira Fernandes e centro de fisioterapia, tendo sido “notória a alegria de todos nesta que foi uma tarde diferente e muito bonita”. As finalistas estiveram em Borba para a eleição dos concursos, a 5 de outubro, no pavilhão de eventos municipal.



Barcelos Homenagear memória da benemérita

A Misericórdia de Barcelos evocou, no dia 13 de outubro, a memória da Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, 20 anos após o seu falecimento. Todos os anos, a Santa Casa faz questão de homenagear a benemérita com uma eucaristia em sua memória. Em 2023, a cerimónia terminou com a deposição de uma coroa de flores junto ao monumento de homenagem à Comendadora e ao marido, Manuel Nunes Corrêa. Segundo o provedor da instituição, Nuno Reis, trata-se de “um ato de justiça”.

Cabeceiras de Basto Melhorar e aumentar os serviços

A Misericórdia de Cabeceiras de Basto celebrou, no dia 20 de outubro, a inauguração do centro de dia e as obras de requalificação e ampliação do Lar Dr. Manuel Fraga, assim como a colocação da primeira pedra da nova residência sénior e sede da instituição. As duas cerimónias da Santa Casa representam, de acordo com nota partilhada pela instituição, “por um lado, a ampliação de respostas sociais já existentes e, por outro, a criação de novas valências que estarão em breve disponíveis para servir a comunidade”.

Igreja reabriu as suas portas à comunidade após restauro

A igreja da Misericórdia da Redinha, no concelho de Pombal, reabriu à comunidade com um colóquio sobre história, arte e património

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Redinha Depois de quase dois anos fechada, a igreja da Misericórdia da Redinha, no concelho de Pombal, reabriu no final de setembro, após obras de requalificação. A intervenção totalizou 111 mil euros e permitiu resolver problemas “estruturais” do edifício e devolver o templo à comunidade.

“O propósito do restauro vai muito além da estrutura física. Criou-se mais conforto para a

população e para o apoio às cerimónias fúnebres para as quais é solicitada e restituiu-se a igreja à comunidade, também através da exposição de espólio artístico e documental”, salientou o provedor Mário Sacramento, durante a inauguração das obras.

Em declarações ao VM, o dirigente recordou que esta era uma intervenção “há muito desejada” e incluída em sucessivos planos de atividades da irmandade, mas que foi sendo adiada, porque “havia sempre outras prioridades” na área da assistência social.

Desta vez, foi possível graças a uma candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) 2020, contemplada com um apoio de 90 mil euros. Segundo o provedor, os trabalhos incluíram a colocação de uma nova cobertura, a recuperação de cantarias, a instalação de ilu-



Igreja Segundo o provedor da Misericórdia da Redinha, as obras na igreja foram sucessivamente adiadas por força de outras prioridades de caráter social

Na ocasião, o investigador revelou que este será um dos sinos “mais antigos” de Portugal e que a representação da Virgem com manto protetor que nele se encontra “é raríssima” e faz deste um exemplar “especial”.

Já restaurado, o sino será agora musealizado. A ideia, explica Rodrigo de Paula, é que “não fique numa redoma”, mas que as pessoas possam ouvir o seu som. “Queremos que seja audível”, assegura o provedor, reconhecendo que esta é uma peça “importante” para a Misericórdia.

HISTÓRIA, ARTE E PATRIMÓNIO

Com coordenação de Ricardo Pessa de Oliveira, autor de um livro sobre a história da instituição, o colóquio marcou o início do programa cultural que será dinamizado na igreja, onde caberão atividades como exposições, música e conferências. Segundo o provedor, o objetivo é que o espaço funcione como um “polo de difusão cultural”.

Neste primeiro colóquio, Ricardo Pessa de Oliveira conduziu os participantes pelos quase quatro séculos da Misericórdia da Redinha, fundada em 1642, que “nunca viveu muito desafogada” e que, “em muitos momentos da sua história”, se debateu com “falta de homens” para a dinamizarem.

Já Diana Pereira, doutorada em História da Arte, focou-se na prática de vestir imagens religiosas, que remonta à Idade Média e que era usada por vários motivos, desde o encobrimento de defeitos das peças, passando pela utilização da roupa como relíquia até ao enriquecimento das esculturas. Na sua intervenção, a investigadora deixou o desafio para que seja efetuada uma recolha de memórias orais em torno do culto de Nossa Senhora da Soledade da Redinha e da prática de vestir a imagem. “As pessoas da terra são um arquivo a ter em conta”, defendeu.

O colóquio contou também com a participação da investigadora Joana Pinho, que falou da “casa” da irmandade da Redinha, um bloco único datado do século XVII, formado por igreja, sacristia e casa do despacho, no contexto da arquitetura das Misericórdias.

A encerrar as intervenções, o historiador Vítor Serrão abordou a importância da iconografia da Mater Omnia (ou Virgem do Manto ou Nossa Senhora da Misericórdia), que constitui uma das temáticas “mais significativas” da história da arte portuguesa, “dada a quantidade de espécimes produzidos desde 1500” até aos nossos dias em pintura, escultura, azulejo, gravura, talha e outros materiais. 📖📷

minação LED e de um kit fotovoltaico e ainda a substituição de rebocos, portas e janelas. Para uma segunda fase ficou o restauro do retábulo sobre o altar, o esquiife e a bandeira da irmandade. “Teremos de aguardar por um novo fundo, porque não podemos avançar por nossa conta”, assume o dirigente.

Durante a inauguração, o presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão, destacou o impacto deste tipo de investimento na “qualificação” e na “atratividade” dos territórios. “A Redinha ganha um novo ponto de interesse e isso é bom não só para a freguesia, mas também para o concelho e até para a região”, sublinhou o autarca, salientando a importância da “combinação do património e da cultura” para os fluxos turísticos.

Por seu lado, David Leandro, diretor executivo da associação de desenvolvimento Terras de Sicó, entidade que gere fundos do PDR 2020, destacou o contributo desta oferta na valorização do mundo rural. “São espaços pequenos, mas que criam atratividade. O espaço ficará aberto à população e é mais um legado que o programa deixa no território”, enfatizou.

SINO ‘RARO’ MUSEALIZADO

A igreja irá dispor de um núcleo museológico para expor algum do espólio da irmandade, onde se inclui o sino, datado de 1670. “É um exemplar raro”, realçou Rodrigo Teodoro de Paula, durante o colóquio ‘A Misericórdia da Redinha - História, Arte e Património’, iniciativa que marcou a reabertura da igreja.

Irmandade de São Roque Recordar os que morreram abandonados

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa realizou, no dia 17 de outubro, uma eucaristia por ocasião do Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e dos Sem Abrigo. A missa, na Igreja de São Roque, presta o serviço fúnebre religioso a todos os que, de acordo com nota divulgada, “morrem abandonados na cidade de Lisboa”. Entre outubro de 2022 e de 2023 morreram 119 pessoas cujos corpos não foram reclamados por ninguém.



Bragança Primeiro encontro com a bisneta

A Misericórdia de Bragança partilhou nas redes sociais uma pequena galeria de fotografias onde registou um momento único para uma das suas utentes. Nas fotografias, a residente Natália da Encarnação Pereira, com 91 anos, segura nos braços a sua bisneta pela primeira vez, acompanhada pelo seu filho e a sua neta, mãe da criança. Citando nota partilhada, foi “incrível poder presenciar este milagre da vida” através de um encontro entre “quatro gerações unidas por carinho e imenso amor”.



Home Care Projetos de oito Misericórdias foram selecionados pela Fundação Calouste Gulbenkian

Prémio para inovar apoio domiciliário

Envelhecimento As Misericórdias de Albufeira, Almada, Bragança, Campo Maior, Fundão, Mértola, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Campo estão entre as 15 entidades selecionadas pelo júri do concurso ‘Home Care’, da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), com propostas inovadoras de cuidados domiciliários prestados a pessoas idosas. As equipas dos projetos premiados estiveram reunidas na sede da FCG, no dia 11 de outubro, para partilhar metodologias de trabalho e metas até ao final de 2024.

Segundo nota da FCG, o desafio lançado às entidades que apresentaram candidatura prende-se com a “promoção de intervenções integradas e multidisciplinares, a conjugação entre recursos técnicos e soluções tecnológicas e a otimização das capacidades das pessoas idosas residentes nos seus contextos de vida”. Em termos de objetivos, definem como prioridade a melhoria dos cuidados prestados, o aumento da autonomia e bem-estar dos idosos e seus cuidadores, a diminuição das idas às urgências e serviços de saúde, o aumento das taxas de cobertura de apoio domiciliário e a melhoria da articulação entre os serviços e profissionais.

Os projetos irão decorrer entre outubro de 2023 e dezembro de 2024 e contam, além do financiamento atribuído, com apoio técnico, ao nível da execução dos projetos e avaliação externa. As iniciativas premiadas nas Misericórdias são: Kinisuru| EnvelheSer (Venda do Pinheiro), + Próximo (Albufeira), Sorrisos ao Domicílio (Almada), Domus VITAE (Bragança), My SAD - O meu Serviço de Apoio Domiciliário (Campo Maior), Mértola_Cuida em Casa (Mértola), Promoção da Autonomia da Pessoa Idosa (Vila Franca do Campo) e Aqui ao Lado (Fundão).

Em nota enviada ao VM, a Santa Casa do Fundão referiu que o apoio vai permitir monitorizar o estado de saúde dos idosos, envolver as famílias no seu processo de envelhecimento e aproximar as famílias e amigos”. 📖📷

Reafirmar a fé e a missão

Fátima Após um interregno de cinco anos, UMP e mais de uma centena de Misericórdias rumaram ao santuário mariano para reafirmar os valores, fé e missão, assentes nas 14 obras de misericórdia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Mais de 100 Misericórdias rumaram a Fátima para reafirmar os valores, fé e missão, assentes nas 14 obras de misericórdia, e cumprir a promessa feita pelo Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), durante a pandemia, de regressar ao santuário mariano para rezar pelos que partiram. A terceira edição da Peregrinação Nacional das Misericórdias retomou após um interregno de cinco anos, com cerca de cinco mil peregrinos, entre irmãos, trabalhadores, órgãos sociais e utentes das instituições.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o regresso a este local de culto e oração revestiu-se de particular simbolismo e relevância para as Misericórdias, num contexto pós-pandémico e “momento tão difícil para o nosso país”. “Faz todo o sentido a promessa que o Secretariado Nacional fez em nome de todos, durante a pandemia, de regressar a Fátima em peregrinação para orar pelos que partiram, para agradecer pelos que resistiram e serviram, mas sobretudo para reafirmar, neste altar do mundo, os nossos valores e a força interior que sempre tivemos e que nos levou para além do que era humanamente exigido para cuidar e salvar as pessoas”, formulou no altar da Basílica da Santíssima Trindade, diante de uma multidão de peregrinos de todo o país.

Congratulou-se, por isso, com a enorme adesão das Misericórdias a esta jornada de fé, que deu nota da “força deste movimento, da sua natureza, identidade e da importância que tem para nós o princípio mariano “Sub tuum praesidium confugimus” (“À vossa proteção recorreremos”, antiga oração a Nossa Senhora).

Numa mensagem de agradecimento enviada aos provedores e provedoras, Manuel de Lemos disse ainda rever-se nas palavras do bispo de Santarém, quando referiu que as “Misericórdias estão sempre do lado da solução”.

Na sua homilia, D. José Traquina evidenciou o papel das Misericórdias no apoio aos idosos e resposta às necessidades da sociedade, considerando que fazem parte da solução organizada por uma comunidade. “São uma grande referência de bem, ao longo dos séculos, desta atitude positiva e de resposta organizada da sociedade. Um amor que é compromisso, na construção do bem-comum, justiça e dignidade humana”, reforçou, num discurso pontuado por otimismo e esperança, mas também pela preocupação com a sustentabilidade das instituições e famílias portuguesas. “Há Misericórdias sem reservas económicas para responder à sua missão. Esta preocupação está em sintonia com as pessoas que trabalham, dentro e fora das Misericórdias, uma vez que o rendimento dos assalariados está progressivamente a diminuir”.

A este momento de reflexão, seguiram-se tempos de silêncio, oração e música, com a atuação do coro da Misericórdia de Vila Verde que, segundo nota da instituição, pediu a “Nossa Senhora por todos os utentes, doentes, crianças, dirigentes, irmãos, colaboradores e amigos”.

Esta motivação foi partilhada pelos peregrinos das restantes Misericórdias, que vieram para agradecer e pedir a proteção da padroeira na missão de todos os dias. Alguns saíram de casa antes do sol raiar e deram provas da sua energia e boa disposição em publicações feitas nas redes sociais, durante a viagem (Santo Tirso). A motivação do grupo constituído

maioritariamente por funcionários, num total de 85 pessoas, foi celebrar este “dia das Misericórdias, a nível nacional, num lugar muito especial, como Fátima. Somos crentes e é um dever nosso estar presentes”, adiantou ao VM o provedor José dos Santos Pinto.

De Vila do Conde veio um “mar de camisolas amarelinhas” que representam, segundo nos explica a diretora-geral, Maria da Conceição Antunes, as respostas sociais da instituição. Para o provedor, Rui Maia, a “enorme adesão [dos trabalhadores], com 130 pessoas presentes, deve-se ao facto de ser Fátima, um lugar muito especial, com muita paz e serenidade, onde nos sentimos e reencontramos, e por ser a União das Misericórdias em volta de Nossa Senhora”. Um dos rostos, em confraternização, era Fátima Lopes, auxiliar de ação médica e trabalhadora da Santa Casa há quase 30 anos, para quem a vinda ao santuário representou “a união de todos os serviços, da nossa equipa, de todo o esforço e trabalho que fazemos ao longo do ano”, sendo secundada pelas colegas em redor: “está tudo dito”.

Mais adiante, a posicionar-se para o arranque do desfile de irmandades, estava o grupo de Mangualde, que partiu às 7h30 com o mesmo “espírito de misericórdia, vontade de servir e ser socialmente útil. É isso que nos move”, resumiu o provedor Manuel Cabral.

Estava prestes a começar o desfile dos irmãos e órgãos sociais das Misericórdias, envergando as opas e varas com os brasões respetivos, assim como as bandeiras e estandartes, que integram o património singular destas instituições e, nalguns casos, estão em exposição ao longo do ano. “Estas varas são antigas e estão na Sala de Insígnias da Irmandade, inaugurada em 2022”, explicou Maria Manuela Dantas, vice-provedora da Santa Casa de Barcelos, que trouxe um grupo de 60 pessoas da irmandade, órgãos sociais, trabalhadores e utentes. Em nome de todos, o provedor Nuno Reis considerou tratar-se de um momento muito especial este “regresso a Fátima, por representar uma tradição de 524 anos a fazer o bem, em prol da comunidade, e por ser tempo de agradecer, depois da pandemia que vivemos”.

A organização deste encontro nacional esteve a cargo dos provedores das Santas Casas de Amarante e Vagos, José Augusto Silveira e Paulo Gravato, respetivamente, ambos pertencentes ao Secretariado Nacional da UMP. Sobre este trabalho, Manuel de Lemos deixou uma palavra de reconhecimento e incentivo, porque “tudo fizeram para que a nossa peregrinação fosse um sucesso, com discrição e humildade, mas total eficácia”.

O dia terminou com um momento de comunhão, convívio e partilha gastronómica, entre todos os irmãos, órgãos sociais, trabalhadores e utentes de mais de 100 Misericórdias. Apesar do calor intenso que se fez sentir, o balanço foi positivo entre os participantes e ficou a promessa de regressar em 2024: “Para o ano lá estaremos!”, escreveram alguns nas redes sociais. **VM**





Tributo por quem combateu a Covid-19

No final da celebração, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, ofereceu ao bispo de Santarém um quadro-tributo, com o nome de todas as Misericórdias que deram o seu contributo no combate à pandemia e que continuam a servir com zelo a população. Agradecendo o gesto, D. José Traquina reconheceu, em tom de brincadeira, que vai ser um “desafio rezar por todas as Misericórdias” na sua oração diária.



Irmandades Mais de uma centena de Misericórdias participaram na terceira edição da Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima. Após um interregno de cinco anos, por força da pandemia de Covid-19, Santas Casas e UMP encontraram-se para reafirmar os valores, fé e missão, assentes nas 14 obras de misericórdia, e cumprir a promessa feita pelo Secretariado Nacional da UMP de regressar ao santuário mariano para rezar pelos que partiram

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995**



Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900 clientes

+ de 40 aplicações

28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 326
Chamada para o Rede-Tudo Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
Chamada para o Rede-Móvel Nacional
EMAIL: tsr@tsr.pt



NOVA

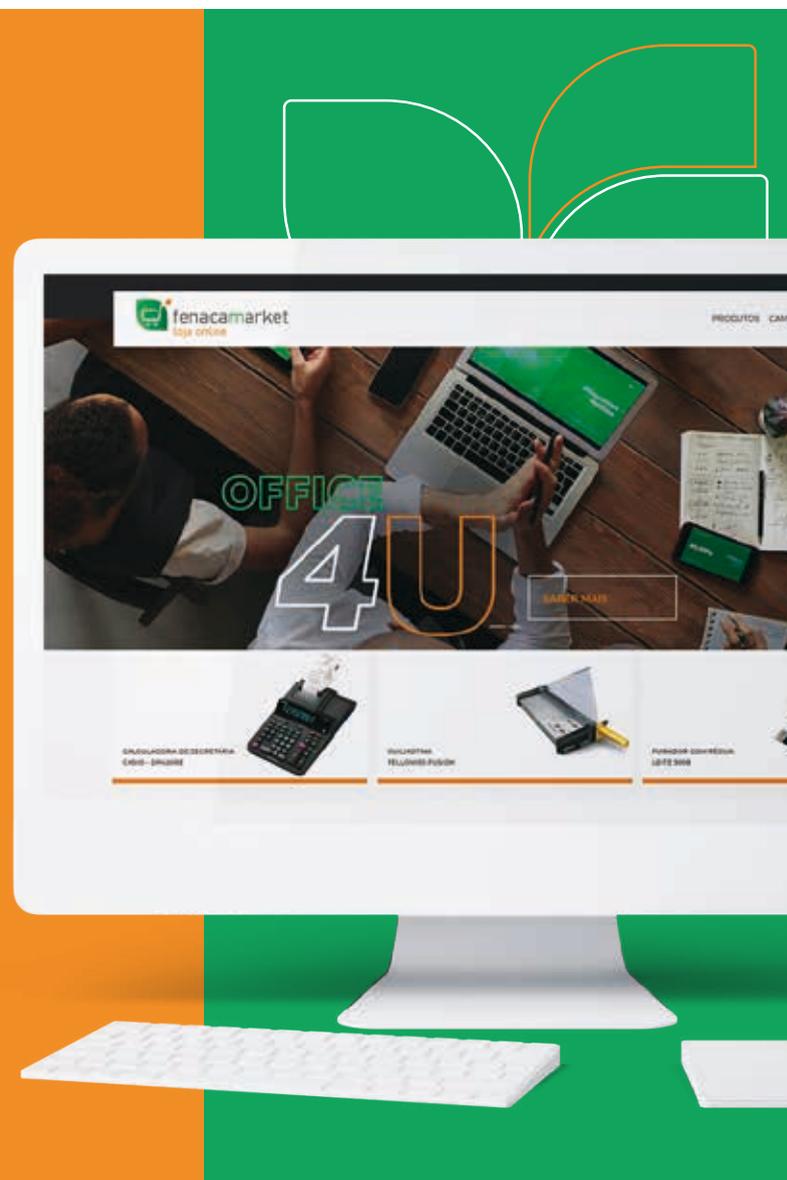
LOJA ONLINE

- » Fiabilidade / Segurança das transacções comerciais
- » Diversidade de artigos
- » Fornecedores de referência
- » Produtos / Serviços de qualidade
- » Métodos de pagamento mais actualizados
- » Mobilidade
- » Rapidez

PORQUÊ COMPRAR EM SÍTIOS DIFERENTES SE PODE ENCOMENDAR TUDO NO MESMO?

COMPRE NO FENACAMARKET, UM PORTAL FEITO PARA SI.

FENACAMARKET.PT



HISTÓRIAS COM ROSTO

46 anos de serviço



Rostos “Cheguei a colocar muitas vezes a Misericórdia de Lamego em primeiro lugar na minha vida”. É assim que Maria do Céu Teixeira se apresenta, com lágrimas nos olhos, perante uma conversa sobre os 46 anos e cinco meses que dedicou ao serviço da instituição social do distrito de Viseu.

Recentemente aposentada, desempenhou as funções de diretora técnica do serviço de apoio domiciliário e do Centro de Apoio Educativo e foi responsável pelas cantinas sociais. Mas a biografia daquela que foi parte da sua vida remonta ao ano de 1976 e é aí que se deve começar.

Dia 1 de agosto de 1976, Maria do Céu Teixeira entrou pela primeira vez nas antigas instalações da Misericórdia de Lamego, com apenas 20 anos, para trabalhar como vigilante na creche e jardim de infância.

“Entrei acompanhada pelo provedor da época, que cinco anos mais tarde veio a ser o meu marido”, relembrou emotivamente. Maria do Céu desempenhou várias funções, deixando ao longo dos anos uma marca indelével naquela que foi a sua “segunda casa”, ao ensinar a todos que por lá passaram, a responsabilidade e educação pelos outros, sobretudo, pelos mais vulneráveis. “Dediquei-me sempre a 100% à instituição. Coloquei muitas vezes a Misericórdia na frente da minha própria família, levava as preocupações comigo para casa, porque, no fundo, eu só queria o bem de todos aqueles que estavam sob a minha responsabilidade”, apontou. Ao longo de toda esta história de uma vida cheia, há duas palavras que sobressaem: “verdade e honestidade”.

PERFIL

Maria do Céu Teixeira trabalhou durante 46 anos e cinco meses na Santa Casa da Misericórdia de Lamego

“Nunca permiti mentiras nem rumores. Os problemas tinham de ser tratados com frontalidade e à base da verdade. Julgo que este foi o meu segredo. Posso dizer orgulhosamente que nestes 46 nunca tive nenhum conflito e acho que ninguém me pode apontar o dedo”, sublinhou. Era uma verdadeira mulher dos sete ofícios. Foram muitos os serviços desempenhados por Maria do Céu Teixeira e todos eles são recordados com um brilho no olhar, desde o trabalho como vigilante, do primeiro dia, até ao trabalho de diretora técnica, aquando da sua aposentação. “Quando a Misericórdia começou a ter transporte para as crianças, o provedor da altura recebeu uma carrinha nova e foi-me entregar as chaves para eu conduzir. Acabei por também ser motorista

durante imensos anos”, recordou. No entanto, dentro de todos os serviços há algo comum: a proximidade com as pessoas. “Eu lidava muito com toda a gente e gostava sempre de falar com as pessoas e de saber se estava tudo bem. Isso era a minha principal preocupação”, destaca. Desde as festas que teve a oportunidade de organizar para as crianças, até às festas para os utentes do apoio domiciliário, Maria do Céu recorda que via na cara das pessoas “a alegria de estarem ali” e isso é que a motivava todos os dias. “É fenomenal sentirmos que estamos a fazer com que os outros sejam alegres”.

Devido aos anos a fio a lidar com crianças, atualmente já se cruza com segundas e terceiras gerações de pais e filhos que acompanhou dentro das portas da Misericórdia. Ao percorrer as ruas e calçadas históricas de Lamego, Maria do Céu não é indiferente a quem por ela passa, quer seja pelo serviço prestado a várias gerações de crianças, seja pela simpatia e educação que lhe é característica. Agora, já aposentada, “para gozar a reforma com qualidade e para dar lugar a outros”, Maria do Céu conta que tem neste momento uma nova missão. “Vou tomar conta dos meus netos, da minha mãe e de toda a minha família”. Após uma vida dedicada à causa social, promete agora passar o resto da sua vida dedicada à causa familiar e às amigas, com quem religiosamente se encontra várias vezes por semana, de forma a desfrutar um merecido descanso. **VM**

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Despedida marcada por homenagem

No dia 29 de janeiro deste ano, a Misericórdia de Lamego prestou uma homenagem pública de reconhecimento e gratidão a Maria do Céu Teixeira, pelos 46 anos e cinco meses que dedicou ao serviço da instituição. No final de uma celebração eucarística, seguida de um jantar-convívio, o provedor da Misericórdia de Lamego, António Carreira, enalteceu a bondade e generosidade de Maria do Céu Teixeira para ajudar o próximo.

Uma vida dedicada à educação

Quando, com 20 anos, começou a trabalhar na Misericórdia de Lamego, Maria do Céu estava a frequentar o 12º ano noturno e, posteriormente, repetiu o último ano do ensino secundário, porque quis tirar o então curso profissional de educadora social, em 2004. Mais tarde, decidiu ingressar no ensino superior e, em 2010, terminou a licenciatura em Serviço Social na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, tendo, de seguida, assumido um cargo de direção.

Livro mergulha na génese da Misericórdia de Óbidos

A 17.^a publicação da Misericórdia de Óbidos foi apresentada no Fólio - Festival Literário Internacional de Óbidos

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Óbidos Há mais um livro com a chancela da Misericórdia de Óbidos, desta vez, recuando ao tempo da Confraria do Espírito Santo, que esteve na origem da constituição da irmandade. Intitulada ‘Tombo e Compromisso da Confraria do Espírito Santo da Vila de Óbidos (séculos XVI-XVIII): A Génese da Misericórdia Obidense’, a obra teve honras de apresentação no palco do Fólio, o Festival Literário Internacional de Óbidos que tem levado à vila alguns dos nomes maiores da literatura.

Como ponto de partida para o livro, que conta com ilustrações de José Alberto Duarte, os historiadores João Pedro Tormenta e Ricardo Pereira pegaram no tombo da Confraria do Espírito Santo de Óbidos, onde consta o registo de propriedades desta irmandade, respetivas confrontações e a identificação dos donos, com dados referentes à sua profissão e família. Um conjunto de elementos que “enriquece” o conhecimento sobre a vila e que ajuda a “caracterizar a sociedade de Óbidos na Idade Média”, salienta João Tormenta, revelando que o tombo permitiu identificar quase “meia centena de pessoas” e outros tantos topónimos de origem medieval. “É interessante constatar que, 500 anos depois, alguns desses topónimos ainda se mantêm, outros desapareceram ou mudaram de grafismo”, atesta.

Os dados constantes do tomo permitiram ainda reconstituir o quarteirão onde, na Idade Média, existiu a capela do Espírito Santo, que depois deu lugar à igreja da Misericórdia. A partir dos elementos disponíveis, José Alberto Duarte fez ilustrações que recriam o quarteirão, localizando em mapa não só a capela, mas também a albergaria, o hospital, a casa dos frades, uma adega e uma grande olaria que faziam parte do património da Confraria do Espírito Santo.



Fólio A apresentação do novo livro da Misericórdia de Óbidos decorreu no dia 19 de outubro

Segundo José Duarte, no tombo há ainda a descrição de uma azinhaga, que terá existido na vila a norte da capela, bem como a identificação e localização no território dos 49 bens da confraria, “a maior parte situada na zona mais interior” do concelho de Óbidos, já que a área mais próxima do mar “era floresta densa”.

PERGAMINHO RARO

O livro agora publicado faz a transcrição do tombo, “um dos poucos pergaminhos” existentes sobre Óbidos e que, de acordo com o historiador e arquivista Ricardo Pereira, será “o segundo documento mais antigo da vila, a seguir ao tombo do município”.

Constituído por 15 fólios - “falta um, aquele onde constaria o nome do escrivão” -, o tombo da Confraria do Espírito Santo está datado de 1507 e “foi feito na chancelaria do rei D. Manuel I, a mando da rainha D. Leonor”.

A par da transcrição do tombo, “do português antigo para o atual”, de forma a que “possa chegar à comunidade e não fique apenas acessível a um nicho de historiadores”, o livro faz a contextualização do documento, abordando a evolução do culto do Espírito Santo, que “surgiu na Idade Média” e que, no caso de Óbidos, desapareceu com o liberalismo, adianta João Tormenta.

“Foi dos cultos mais importantes em Portugal durante o período medieval. É a materialização de uma ideia filosófica da rainha Santa Isabel a favor das pessoas”, salienta o historiador. O autor explica ainda que, com a nova organização do assistencialismo introduzida por D. Leonor com a constituição das Misericórdias, as confrarias do Espírito Santo passaram a forçar-se apenas no culto e, em muitos casos, como em Óbidos os seus bens ficaram sob a alçada das Santas Casas.

NOVA OBRA DE MISERICÓRDIA

Este é o 17.^o livro editado pela Misericórdia de Óbidos que tem já no prelo um outro, cuja apresentação está prevista para novembro. Frisando que a prioridade da Mesa Administrativa “é sempre a ação social”, o provedor Carlos Orlando defende, no entanto, que a preservação do património e do arquivo da irmandade também deve ser uma preocupação.

O responsável vai, aliás, mais longe e assume o “arrojo” de propor a introdução de uma nova obra de misericórdia: “proteger e dar a conhecer o património” destas irmandades. “Não podemos esquecer que a nossa fundadora teve uma cultura enorme e dedicava-se também muito à educação”, nota Carlos Orlando. 📖

Marco de Canaveses Parceria cria novo curso de gerontologia

A Misericórdia de Marco de Canaveses assinou um protocolo com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no dia 19 de outubro, com o objetivo de dinamizar respostas de formação descentralizadas, que se iniciam com o Curso Técnico Superior Profissional de Gerontologia. A parceria surge na sequência de um percurso consolidado em prol de “um envelhecimento ativo e saudável em casa e comunidade de pertença”, refere nota informativa.



Valpaços Inaugurada ampliação de lar de idosos

A inauguração das obras de ampliação e remodelação da estrutura residencial Nossa Senhora da Conceição, da Misericórdia de Valpaços, no dia 22 de outubro, ficou marcada por um momento institucional, com a bênção do pároco de Friões, Ivo Coelho, e intervenções do provedor Altamiro Claro e do presidente da Câmara Municipal, Amílcar Castro Almeida. Após visita às instalações, seguiu-se um animado convívio entre os utentes, trabalhadores e convidados.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Daniela Parente
Duarte Ferreira
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/
estatuto-editorial/